

Privatizar Eletrobrás é crime de lesa-pátria

Governo dá início à

criminosa alienação

do sistema elétrico

Rosinei Coutinho - STF



Acatar as urnas é uma “expressão inegociável da democracia”, diz ministro Fachin

“O Brasil tem eleições limpas, seguras e auditáveis. O acatamento do resultado do exercício da soberania popular é expressão inegociável da democracia pelo respeito ao sufrágio universal e ao voto secreto”, afirmou o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin. A sua afirmação foi na sexta-feira (27) durante palestra no Recife, em um evento promovido pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Pernambuco. **Pág. 3**

Hudson: “Europa comete suicídio econômico ao se sujeitar aos EUA”

A Europa está basicamente “cometendo um suicídio econômico”, afirma o economista e escritor Michael Hudson ao âncora da RT, Peter Scott, sobre as consequências econômicas e geopolíticas da adesão de países europeus às sanções dos EUA/Otan contra a Rússia. “A guerra atual está dividindo o mundo em duas partes. Haverá uma área do dólar dos EUA, Europa e seus satélites. E haverá uma multipolaridade”, analisou. **Pág. 6**

YouTube remove vídeo que mostra golpe dos EUA na Ucrânia em 2014

“A arma fumegante que prova o envolvimento dos EUA no golpe de 2014 em Kiev foi removida do YouTube após oito anos”, denunciou o jornalista Joe Lauria, editor do portal Consortium News. Objetivo é abafar que, na raiz do atual conflito na Ucrânia, estão o golpe de 2014 e a expansão para leste da OTAN. **Página 7**



Dezenas de ilegalidades para rifar a soberania energética do Brasil

O governo Bolsonaro deu início na sexta-feira (27) ao processo de privatização da Eletrobrás com a venda de ações no Brasil e no exterior. A direção da estatal protocolou na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) o pedido de registro automático de oferta pública de ações ordinárias (com direito a voto) e secundárias (de ações já existentes) que resultará na entrega da maior empresa de energia elétrica da América Latina ao capital financeiro – o que acarretará no fim da soberania que o povo brasileiro tem sobre sua matriz de energia hidráulica. **Pág. 2**

Lula e Alckmin pedem justiça para Genivaldo morto por agentes da PRF

Ricardo Stuckert



O ex-presidente Lula e o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, pré-candidato a vice na chapa do petista, fizeram uma marcante manifestação pedindo justiça por Genivaldo de Jesus Santos, morto por agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) em Sergipe, na última quarta-feira (25). O ato aconteceu no encontro deles com movimentos sociais, na sexta-feira (27), na Casa de Portugal, em São Paulo. Foi feito um minuto de silêncio por Genivaldo, enquanto Lula, Geraldo Alckmin e outras lideranças seguravam cartazes pedindo justiça. **Página 3**

Bolsonaro usa mentiras para atacar Fachin e atingir o TSE

Desorientado política e eleitoralmente, o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, segue na cruzada contra as instituições democráticas. O alvo é o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e o sistema eleitoral. Agora, ele fez novo ataque ao presidente do TSE, ministro Edson Fachin, e mentiu que o ministro foi “advogado” do MST. **Pág. 3**

SBPC protesta contra o corte de R\$ 2,9 bilhões da área de ciências

O corte de verbas anunciado reduz para menos da metade o valor aprovado pelo Congresso Nacional para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) em 2022, denunciou a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Também apresenta uma queda de 44,76% nos recursos do fundo em comparação com 2021. **Página 2**

Agentes assassinaram o pai de família Genivaldo usando viatura como câmara de gás

Um crime cometido por agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) causou indignação nos moradores de Umbaúba, litoral sul de Sergipe, na quarta-feira (27). Um homem negro morreu asfixiado após policiais o colocarem dentro do porta-malas e lançarem uma bomba de gás dentro da viatura, transformando o

veículo em uma câmara de gás que relembra às usadas pelos nazistas. A vítima foi Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos, pai de família, negro, parado por estar sem capacidade, não resistiu aos policiais. Seu sobrinho, Wallyson de Jesus, presenciou a situação e esclareceu que o tio era portador de esquizofrenia. **Pág. 4**



Bolsonaro prepara apagão do diesel sufocando refino

Pág. 2

Foto: Marcello Casal/Abr



Planos de saúde têm a maior alta em 22 anos

O governo Bolsonaro autorizou, nesta quinta-feira (26), um reajuste de 15,5% nos planos de saúde individuais e familiares. É o maior reajuste da série histórica iniciada em 2000 e foi aprovada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, com aval do ministro Paulo Guedes. O índice vale até abril de 2023.

O argumento das operadoras é de não houve aumento das despesas com procedimentos eletivos (não urgentes) em 2021 e por isso, segundo o diretor-presidente Paulo Rebello, a decisão pelo aumento extorsivo, bem acima da inflação, diga-se de passagem, “foi pensando obviamente no melhor para o consumidor”, mas, “acima de tudo, na sustentabilidade do setor”.

Com a decisão, “pensando no consumidor”, 8 milhões de beneficiários serão afetados com mais esse aumento, além das constantes altas nos preços dos alimentos, dos remédios, dos combustíveis, do botijão de gás, da energia elétrica, etc, etc.

Segundo o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), “os anos pandêmicos foram de intenso crescimento econômico para as operadoras de planos de saúde”.

“Em 2021, os planos de saúde sofreram reajuste negativo de 8,19%, mas é importante lembrar que nesse ano os consumidores pagaram uma cobrança retroativa de reajustes – os valores suspensos em 2020 durante o primeiro ano de pandemia”, diz o Idec. Em pesquisa realizada pelo Idec em 2021, “o instituto verificou que a população usuária desses serviços lidou com aumentos da ordem de até 50% durante o ano de 2021. Ou seja, o desconto foi neutralizado pela recomposição”.

A coordenadora do Programa de Saúde do Idec, Ana Carolina Navarrete, considerou o percentual bastante elevado diante dos altos lucros das empresas de saúde na pandemia.

BOLSO VAZIO

Para o Idec, o reajuste vem em “momento de intensa dificuldade econômica, com o aumento dos preços de alimentos, serviços e do custo de vida” da população. “Com o bolso mais vazio”, continua a entidade, “as pessoas se veem em um cenário preocupante de endividamento e, sobretudo, de vulnerabilidade”.

O advogado e diretor do Instituto Brasileiro do Direito do Seguro (IBDS) Tiago Moraes afirma que o reajuste é “descabido”. Segundo ele, o aumento “lesa o bolso do consumidor”. “Não poderia jamais ser chancelado pela agência que tem como uma de suas principais atribuições zelar pelo bom desenvolvimento do mercado de seguros e planos de saúde”, declarou.

“As operadoras propalam que a taxa de sinistralidade dos planos de saúde ultrapassou 85% no ano de 2021, mas convenientemente se esquecem que no ano de 2020, por conta da pandemia, o número de consultas e procedimentos eletivos (não urgentes) caiu abruptamente, não tendo sido realizados durante boa parte do ano”, destaca.

Passagem aérea sobe 89% em doze meses

Puxada pelo aumento nos preços dos combustíveis, o valor das passagens aéreas subiu 89% no acumulado de 12 meses até maio, segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Alta supera em léguas a inflação geral do IPCA-15 (prévia da inflação), hoje em 12,2%, para o mesmo intervalo de tempo.

Há quatro semanas, a Petrobrás, com o aval do governo Bolsonaro, aumentou em 6,7% o preço do Querosene de Aviação (QAV). Segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), o querosene subiu 48,7% de janeiro a maio. O combustível já havia apresentado alta de 92% no acumulado do ano de 2021.

A Associação Brasileira

de Defesa do Consumidor (Proteste) destaca que o Brasil tem o preço do querosene de aviação mais caro do mundo, por conta da paridade dos preços dos combustíveis que são produzidos no Brasil, indexados à cotação do dólar e ao preço do barril de petróleo no mercado internacional.

“Embora o Brasil produza cerca de 90% do querosene de aviação que utiliza, o mercado brasileiro segue os preços internacionais, como se fossemos um mero importador de petróleo que não produz uma só gota do que utiliza. Oscilações no preço do barril e no câmbio (dólar norte americano) são automaticamente repassadas aos consumidores, como as companhias aéreas (que são consumidoras desse insumo)”, critica a entidade.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO

é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto

Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP

E-mail: horadopovomg@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Foto: Divulgação/Eletrobrás

Governo Bolsonaro entrega a quarta refinaria e prepara ‘apagão’ do diesel

Diante da explosão de preços dos derivados de petróleo no Brasil, Bolsonaro decidiu acelerar o processo de desmonte do parque nacional de refino, um dos maiores do mundo, e vendeu mais uma refinaria do país, aumentando a dependência externa de derivados de petróleo, particularmente do diesel, e colocando em risco o abastecimento do mercado interno.

Na quarta-feira (25) foi anunciada a privatização da quarta refinaria da Petrobrás em seu desgoverno, a Refinaria Lubnor (Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste) da Petrobrás, junto com seus ativos logísticos, localizados no Estado do Ceará.

O contrato de venda, de US\$ 34 milhões, foi assinado com a Grepar Participações, veículo societário de propriedade conjunta das empresas Greco Investimentos em Participações Societárias, Greca Distribuidora de Asfaltos e Holding GV Participações.

A refinaria foi negociada por pelo menos 55% do seu valor, segundo estudo realizado pelo Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep). Considerando dois cenários – um piso cambial de US\$ 5,08 e um pico de US\$ 5,70 – o Ineep afirma que a refinaria pode valer de US\$ 62 milhões a US\$ 70 milhões.

A Lubnor é uma das líderes nacionais na produção de asfalto e a única no país a produzir lubrificantes naftênicos de usos nobres. Ela tem um potencial importante de geração de caixa futura, o que, pelas premissas que o Ineep considera adequadas, pode estar sendo subvalorizada nesse momento de venda.

Não criou novas refinarias, privatizou e reduziu os investimentos no setor, denunciam petroleiros

Não criou novas refinarias, privatizou e reduziu os investimentos no setor de refino, segundo a FUP

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) alerta que o Brasil corre o risco de desabastecimento de óleo diesel por conta da política de desmonte da Petrobrás implementada pelo governo Bolsonaro que não criou novas refinarias, privatizou e reduziu os investimentos no setor de refino. A entidade denuncia a dependência do país ao produto importado e

Refinaria Lubnor no Ceará, uma das líderes nacionais na produção de asfalto e a única no país a produzir lubrificantes naftênicos

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) já anunciou que vai contestar na Justiça a decisão da venda da Lubnor. “Mais uma iniciativa da gestão da Petrobrás de venda de ativos, a preço aviltado, sem debate com a sociedade brasileira. Um desmonte de patrimônio público anunciado em meio a mais uma troca no comando da companhia em apenas 40 dias. Uma decisão equivocada, com possíveis efeitos perversos para a economia e para os empregos nordestinos”, criticou o coordenador-geral da FUP, Deyvid Bacelar.

“Com política equivocada, e em conjuntura de escalada dos preços dos combustíveis, da inflação e de ameaça de desabastecimento interno de derivados de petróleo, a Petrobrás se desfaz de mais um ativo no refino”, destacou Bacelar.

“Uma doação”, disse o presidente da Associação Nacional dos Petroleiros Acionistas Minoritários da Petrobrás (Anapetro), Mário Dal Zot, ao comentar a

venda da Lubnor:

“Na verdade é a caracterização de monopólio privado do mercado de asfalto da Região Nordeste e Norte. Mais uma vez o Estado abrindo mão de seu dever e entregando para a iniciativa privada explorar e lucrar com algo essencial e necessário à sociedade”, avaliou Dal Zot.

A Lubnor é o quarto ativo da Petrobrás ser vendido pelo governo Bolsonaro: a Refinaria Landulpho Alves, na Bahia, foi comprada pelo fundo árabe Mubadala; a Refinaria Isaac Sabá, no Amazonas, pela distribuidora de combustíveis Atem; e a Unidade de Industrialização do Xisto (SIX), no município de São Mateus do Sul, no Paraná, foi abocanhada pela canadense Forbes & Manhattan Resources Inc. (F&M Resources), subsidiária integral da Forbes & Manhattan Inc. (F&M).

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/bolsonaro-vende-quarta-refinaria-e-prepara-apagao-do-diesel/>

de petróleo, importa atualmente cerca de 25% de suas necessidades de diesel no mercado interno, de acordo com a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP). Para a FUP, é devido à baixa utilização das refinarias brasileiras e à não conclusão de obras importantes no setor.

Segundo especialistas, a ociosidade das refinarias brasileiras giram em torno de 25%.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/petroleiros-alerta-para-risco-de-desabastecimento-de-diesel-no-pais/>

SBPC repudia corte de R\$ 2,9 bilhões: “ataque do governo à ciência brasileira”

O anúncio pelo governo federal de cortes no Orçamento, que deverá ser anunciado em sua totalidade na próxima semana, chegou aos ministérios da Ciência e Tecnologia (R\$ 2,9 bilhões), da Educação (R\$ 3,2 bilhões) e da Saúde (R\$ 2,5 bilhões), nesta sexta-feira (27).

Em nota, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) protestou: “o corte de verbas comunicado pela reduz para menos da metade o valor aprovado pelo Congresso Nacional para o FNDCT em 2022, de R\$ 4.527.830.563,00. Também representa uma queda de 44,76% nos recursos do fundo da ciência em comparação com o orçamento liberado em 2021”, diz a “Nota de repúdio contra os cortes ilegais na ciência brasileira”.

“A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC tomou conhecimento por meio do

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI da intenção do governo federal de cortar R\$ 2.926.128.000,00 da pasta nos próximos dias. A maior parte destes recursos, R\$ 2,5 bilhões, é do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, gerado a partir do recolhimento de encargos e tributos destinados por força de Lei ao fundo de fomento da ciência. Ou seja, verba carimbada e que deveria ser usada exclusivamente para a pesquisa científica e tecnológica do País”.

“É evidente o ataque do governo federal à ciência brasileira. Um ataque ilegal já que a Lei Complementar nº 177, de 2021, proíbe expressamente que o FNDCT sofra qualquer limitação de despesas, como contingenciamentos e alocação de seus recursos nas reservas de contingência. Eventual bloqueio dos recursos usando o expediente de alterar a Lei de Dire-

trizes Orçamentárias – LDO, como já realizado em 2021 para desviar recursos do fundo, constitui uma afronta à legislação brasileira e ao Congresso Nacional, que tem agido diligentemente para proteger a ciência brasileira das sucessivas violências cometidas pelo Poder Executivo na tentativa de estrangular financeiramente o setor”, denunciam os cientistas.

“Também nos preocupa que os cortes em curso possam atingir outras pastas estratégicas para a ciência brasileira, como o Ministério da Educação – MEC e o Ministério do Meio Ambiente – MMA. Não é possível buscar o desenvolvimento do País em um ambiente de evidente perseguição ao conhecimento. Ainda há tempo para reverter este absurdo”.

Leia a nota completa no site do HP: <https://horadopovo.com.br/sbpc-protesta-contra-corte-de-r-29-bilhoes-do-governo-a-ciencia/>

Processo de venda das ações será coordenado por bancos, como Bank of America, Citigroup, Credit Suisse, J.P. Morgan, Morgan Stanley, Itaú, Bradesco, Safra, XP e BTG Pactual

O governo Bolsonaro deu início na sexta-feira (27) ao processo de privatização da Eletrobrás com a venda de ações no Brasil e no exterior. A direção da estatal protocolou na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) o pedido de registro automático de oferta pública de ações ordinárias (com direito a voto) e secundárias (de ações já existentes) que resultará na entrega da maior empresa de energia elétrica da América Latina ao capital financeiro – o que acarretará no fim da soberania que o povo brasileiro tem sobre sua matriz de energia hidráulica.

O processo de pilhagem da maior empresa de energia elétrica do povo brasileiro terá a coordenação de bancos como Bank of America, Citigroup, Credit Suisse, J.P. Morgan, Morgan Stanley, Itaú, Bradesco, Safra, XP e BTG Pactual.

As ações da Eletrobrás que pertencem ao BNDES também serão oferecidas no processo.

A privatização da Eletrobrás está marcada para o dia 13 de junho. Hoje, a União detém cerca de 75% das ações com direito a voto. O objetivo do governo Bolsonaro é que o Estado passe a ter somente 45% das ações com direito a voto.

A oferta primária envolverá, inicialmente, 627.675.340 novas ações da Eletrobrás, incluindo as representadas por American Depositary Receipt (ADR), ou Depósito de Recibo Americano. Na oferta secundária, serão mais 69.801.516 ações. A direção da Eletrobrás informou, no comunicado ao mercado, que a quantidade de ações da oferta brasileira inicial poderá ser acrescida de lote suplementar de até 15% do total das ações.

Com a privatização, o governo Bolsonaro pretende arrecadar até R\$ 30 bilhões, valor que está sendo alvo de crítica de especialistas do setor, além de uma série de questionamentos na Justiça, por estar muito abaixo do que a companhia realmente vale. O Coletivo Nacional dos Eletricistas e a Associação dos Engenheiros e Técnicos do Sistema Eletrobrás (Aesl) estimam que a empresa toda vale cerca de R\$ 400 bilhões.

Parte dessas ações se deve as graves denúncias de irregularidades já apontadas pelo ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo, sobre o processo de privatização.

“Estamos diante do desfazimento de um patrimônio público por valor muito menor do que ele representa. Identificamos dezenas de ilegalidades. São afrontas diretas à lei, sem falar das inobservâncias à normativos infralegais e à própria Constituição Federal. Além do descumprimento de acórdão e jurisprudência do próprio tribunal”, advertiu Vital do Rêgo, ao pedir a suspensão da avaliação do processo de privatização da Eletrobrás pelo pleno do TCU. Rêgo foi o único ministro da Corte que se posicionou contra a venda.

Em audiência pública na Câmara dos Deputados, realizada neste mês, o representante do Cole-

tivo Nacional dos Eletricistas e diretor da Aesl, Ikarô Chaves, denunciou que a privatização vai encarecer ainda mais a conta de luz para o consumidor.

“Nós estamos falando aqui de uma empresa que valeria hoje no mínimo R\$ 400 bilhões... Mas na verdade, o valor da Eletrobrás vai muito além disso. O valor da Eletrobrás é muito além de monetário, muito além de financeiro. É de uma empresa portadora de futuro e de presente. Famílias escolhem entre comer e pagar a conta de luz. Tem gente que acha isso normal. Nós estamos vendo aqui um projeto de privatização que não vai ter outro efeito se não aumentar ainda mais a conta de luz para as famílias brasileiras”, criticou Chaves.

NA CONTRAMÃO DO MUNDO

Com base em dados do site Statista, sobre “as mais valoradas” empresas do setor elétrico do mundo, o especialista e diretor do Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético (Illumina), Roberto Pereira D’Araújo, afirmou que “a Eletrobrás não pode valer um quarto de uma empresa inglesa, que tem muito menos transmissão do que Eletrobrás e nenhuma usina”. A décima colocada é a inglesa National Grid, “uma empresa que só tem transmissão, não tem nenhuma usina e vale US\$ 44 bilhões”.

“Se uma empresa que só tem transmissão – e muito menos transmissão do que a Eletrobrás – e não tem nenhuma usina vale 44 bilhões de dólares, como é que a Eletrobrás vai valer 10 bilhões de dólares?”, questionou o engenheiro eletricista. “E doar de graça uma empresa com um potencial impressionante”, criticou D’Araújo.

O diretor do Illumina alerta também que o Brasil está na contramão do mundo: “Nenhum país de base hidroelétrica significativa privatiza seu setor elétrico. China, Estados Unidos, Canadá, Rússia, Japão, Suécia, Noruega e Índia não caíram nessa esparrela”, afirma Roberto Pereira D’Araújo.

O mestre em engenharia nuclear e doutor em energia pela USP, Joaquim Francisco de Carvalho, também critica a entrega da Eletrobrás para o setor privado. “O controle das grandes usinas hidrelétricas é estratégico. Por esta razão, até nos Estados Unidos, as grandes hidrelétricas pertencem e são operadas por entidades públicas”, lembrou Carvalho.

“A energia elétrica é um monopólio natural, do qual dependem a produção industrial, as comunicações, o ensino, a conservação dos alimentos, ou seja, praticamente tudo. Assim, as tarifas elétricas não devem visar à maximização de lucros para grupos privados, pois influenciam todos os custos da economia, podendo gerar tendências inflacionárias, inviabilizar indústrias e excluir do consumo as famílias menos favorecidas”, acrescentou Carvalho, lembrando que 77% dos consumidores ingleses querem a reestatização das empresas de energia elétrica que foram privatizadas pela premier Margareth Thatcher.



Ato aconteceu no encontro com movimentos

Lula e Alckmin pedem justiça para Genivaldo, morto por agentes da PRF

O ex-presidente Lula e o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, pré-candidato a vice na chapa do petista, se somaram à manifestação pedindo justiça por Genivaldo de Jesus Santos, morto por agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) em Sergipe, na última quarta-feira (25).

O ato aconteceu no encontro do ex-presidente com movimentos sociais nesta sexta-feira (27), em São Paulo, na Casa de Portugal. Foi feito um minuto de silêncio por Genivaldo, enquanto Lula, o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), seu vice na chapa presidencial, e outras lideranças seguravam cartazes pedindo justiça.

Genivaldo de Jesus Santos era pai, aposentado e muito estimado na cidade de Umbaúba (SE).

Ele não tinha condenações, nem respondia a processos na Justiça. Genivaldo se aposentou cedo por conta do problema de saúde, a esquizofrenia que sofria há 20 anos.

Ele foi morto por agentes da PRF (Polícia Rodoviária Federal) no portamalas de uma viatura, parado numa blitz por estar sem capacete numa moto. Sem esboçar nenhuma violência, foi imobilizado brutalmente no chão pelos agentes e colocado na viatura com gás lacrimogêneo dentro. Ele se debateu, enquanto a cena foi gravada por várias testemunhas, inclusive familiares. Foi assassinado por asfixia.

A morte de Genivaldo está sendo investigada em inquérito aberto pela PF (Polícia Federal) e acompanhado pelo MPF (Ministério Público Federal) em Sergipe. Os cinco policiais que participaram da ação foram afastados das ruas e vão responder processo disciplinar.

EVENTO

O evento dos movimentos sociais começou por volta das 17h30 com discursos de lideranças, músicas e performances. Ao todo, 87 movimentos assinaram um documento de apoio à candidatura de Lula.

Além de Lula, estavam presentes Alckmin, a socióloga Janja da Silva, esposa de Lula, e representantes dos partidos da aliança, incluindo a deputada Gleisi Hoffmann (PT-PR), presidente do partido, e Juliano Medeiros, presidente do PSOL.

Em seu discurso, Lula disse que Jair Bolsonaro (PL) “não dormiu” após a divulgação da pesquisa Datafolha que o mostra na liderança, com larga vantagem, da corrida à Presidência da República.

“Vocês viram a pesquisa ontem... vocês viram. Aquilo eu imagino, Ô Alckmin, eu imagino que o Bolsonaro não dormiu ontem à noite. Eu imagino que ele falou: que desgraça esse Lula tem?”, disse o ex-presidente.

Lula defendeu que a militância faça campanha nas redes sociais, nos movimentos sociais, no bairros e ruas. “A gente não vai poder parar, porque se a gente parar, a gente pode ter dificuldade de ganhar”, advertiu.

De acordo com Lula, é preciso “discutir responsabilidade social para pagar a dívida que temos com o povo trabalhador” em vez de “discutir responsabilidade fiscal para garantir dinheiro ao banqueiro”.

CARESTIA

O ex-presidente voltou a criticar a carestia e o altíssimo preço da gasolina e do diesel e responsabilizar o governo Bolsonaro pela crise.

“Não é possível pagar a gasolina e o diesel mais caros do mundo com a ciência de ponta na área de petróleo. Não é possível que o povo esteja cozinhando com lenha. Não adianta o presidente jogar a culpa na Petrobrás ou na guerra da Ucrânia. A responsabilidade pelo preço dos combustíveis é do governo”, afirmou.

Lula condenou as privatizações promovidas pelos governos. “Eles venderam a BR, venderam os gasodutos e agora estamos com quase 400 empresas comprando gasolina dos Estados Unidos, pagando em dólar. Com isso, o trabalhador não pode encher o tanque do carro”. Porém, para Lula, essa não é a questão primordial sobre o preço da gasolina e do diesel: “Se fosse só o carro tava bom, mas o preço do óleo diesel impacta no leite que a gente toma, no pão que a gente come”, ressaltou.

“É preciso parar de dizer não ao povo trabalhador: aos que querem casa, saneamento básico, saúde, educação. É preciso dizer sim a esses e não aos banqueiros e empresários que, muitas vezes, só vêm explorar o povo brasileiro”, afirmou Lula.

Bolsonaro ataca Fachin e o TSE com mentiras



O ex-capitão tenta desacreditar o TSE para abrir caminho ao golpismo

Edson Fachin: “acatar resultado da urna é expressão inegociável da democracia”

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin, afirmou que acatar o resultado das eleições “é expressão inegociável da democracia”.

“O Brasil tem eleições limpas, seguras e auditáveis. O acatamento do resultado do exercício da soberania popular é expressão inegociável da democracia pelo respeito ao sufrágio universal e ao voto secreto”, disse Fachin, na sexta-feira (27), durante palestra no Recife em um evento promovido pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Pernambuco.

Segundo o ministro, a “defesa da democracia propõe serenidade, segurança e ordem para desarmar os espíritos. Prega o diálogo, a tolerância e a obediência à legalidade constitucional”.

“E, por isso, enfrenta a desinformação com dados e com informação correta. A justiça eleitoral conclama para a paz”, complementou.

Ao fazer uma analogia entre os partidos e candidatos e os times de futebol, o ministro disse que nenhum “time” entra em campeonato com taça de campeão, nem rebaixado.

Durante a palestra, Fachin falou sobre a importância da participação da mulher na política. O evento, denominado Ciclo de Estudo Mulheres e Política, ocorreu na sede da Escola Judiciária Eleitoral do TRE.

O presidente do TSE fez referência a uma resistência que ocorre a cada eleição na tentativa de impedir que as normas em favor das mulheres sejam executadas.

Fachin exemplificou essa resistência no número de ações que a Justiça Eleitoral julga sobre esse tema. Ele declarou que as investidas contra essas regras são “tenazes e recorrentes”.

O presidente do TSE relacionou as decisões do Poder Judiciário dos últimos cinco anos que afastaram as tentativas de obstrução das medidas em favor das mulheres. Ele citou a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que determinou que, pelo menos, 30% dos recursos do Fundo Partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) de cada partido fossem destinados ao custeio de candidaturas femininas.

“Esse breve histórico que se alinhava é bastante indicativo das conquistas experimentadas nos últimos 25 anos. Mas não se pode perder de vista

que elas ainda não revestem robustez e aptidão para exaurir, na íntegra, o problema da sub-representatividade feminina, notadamente amalgamado à realidade política do país”, disse o ministro.

Fachin foi homenageado no evento com o Diploma do Mérito Acadêmico da Escola Judiciária Eleitoral do TRE-PE.

Participaram do evento, além de Fachin, a procuradora da República, Raquel Branquinho, a juíza auxiliar da Presidência do TSE, Flávia da Costa Viana, e a ouvidora da Corte Eleitoral, juíza Larissa Nascimento, que realizaram palestras no encontro.

Raquel Branquinho falou sobre “Violência Política de Gênero”, Flávia Viana sobre “Cota de Gênero nas Eleições Proporcionais: avanços e desafios” e Larissa Nascimento tratou do tema “Ouvindoria da Mulher”.

DESMENTIDO

O Tribunal Superior Eleitoral desmentiu em sua página que Lei de Benford tenha provado fraude nas eleições brasileiras.

Segundo o tribunal, “modelo matemático usado para verificar indícios de fraude vem sendo mal aplicada em estudos eleitorais”

OAB repudia ameaça de grupo fascista a Luiz Fux em Bento Gonçalves – RS

Um grupo com feições fascistas, insuflado por deputados bolsonaristas, fez ameaças à presença do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, na cidade gaúcha de Bento Gonçalves, onde ocorreria, no próximo dia 3 de junho, uma palestra do ministro, organizada pela CIC (Centro da Indústria, Comércio e Serviços) do município.

O evento foi cancelado porque a entidade avaliou que não poderia garantir a segurança do ministro. Conforme a CIC, a palestra com Fux ainda estava “em pré-agenda” na sexta-feira (20), quando alguns associados receberam o material de divulgação da palestra que teria como tema “Risco Brasil e Segurança Jurídica”.

Desde então, o grupo de apoiadores de Bolsonaro (PL) começaram a ameaçar com atos de violência contra a presença do ministro na cidade, o que levou a entidade a temer por sua segurança. “Em Bento Gonçalves ele não entra”, dizia uma das ameaças. A CIC, por meio de assessoria,

afirmou que sua sede fica no Parque de Exposições da Fenavinho e que em caso de atos de violência no local, não haveria como assegurar a segurança do convidado.

A entidade, então, recorreu a uma das suas associadas, a subseção da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) da cidade, que assumiu a organização do evento. A OAB local chegou a divulgar o evento em uma sede alternativa, o Spa do Vinho, onde o ministro ficaria hospedado. Afastado do centro da cidade e isolado, o local ficaria resguardado de eventuais protestos.

Porém, segundo o presidente da subseção da Ordem, Rodrigo Terra de Souza, o gabinete de Fux comunicou o cancelamento da palestra na manhã de quarta (25). “As coisas começaram a esquentar nas redes sociais na segunda-feira (23), e a CIC nos procurou. Acredito que faltou a quem se revoltou com a presença do ministro diferenciar preferências políticas de relações institucionais. Ficou muito mal para Bento Gonçalves rejeitar a

presença do presidente de um dos Poderes na cidade”, diz Souza.

Antes de o gabinete de Fux solicitar o cancelamento, a subseção da OAB chegou a emitir uma nota em que se coloca como uma entidade “apartidária e apolítica”, diz que “democracia é feita pelo diálogo” e que a entidade tem a “obrigação institucional” de receber o ministro “independentemente de sentimentos e interesses políticos, concordâncias e discordâncias sobre posicionamentos do Supremo Tribunal Federal”.

O cancelamento do evento foi festejado pelo deputado bolsonarista federal Bibo Nunes (PL), incentivador dos atos de vandalismo. “Isso comprova que nenhum ministro do STF pode andar na rua no Brasil. Nem em local fechado”, disse ele. Para Bibo, “não se trata de uma demonstração de intolerância. Eu, em momento algum, incentivei qualquer tipo de vandalismo e de violência contra o ministro Fux. Trata-se de protesto pacífico, que é da democracia”, afirmou o instigador da violência.

Fez novo ataque ao presidente do TSE, ministro Luiz Edson Fachin, na ‘live’ semanal da sexta-feira (27) e mentiu ao falar que o ministro foi “advogado” do MST

Desorientado política e eleitoralmente, o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, segue na cruzada contra as instituições democráticas. O alvo é o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e o sistema eleitoral.

Agora, Bolsonaro fez novo ataque ao presidente do TSE, ministro Edson Fachin, na ‘live’ semanal da sexta-feira (27) e mentiu que o ministro foi “advogado” do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

“Ministro Fachin, lá do Paraná, a gente sabe da vida pregressa dele, foi um militante de esquerda, advogado do MST. Isso é verdade, não é *fake news*”, disse o presidente, e completou que teria vídeo do ministro afirmando isso.

Fachin já negou publicamente que tenha sido advogado do MST. A informação falsa é usada com base no apoio dado pelo ministro ao MST, em 2008, quando assinou manifesto de apoio ao movimento.

DESMENTIDO

O ministro também já defendeu a real posição dele na sabatina no Senado, em 2015: “Tenho presente que ações realizadas dentro da lei são ações legítimas”, declarou.

Seguiu: “Algumas dessas ações, em determinados momentos, não obstante que carregue reivindicações legítimas, desbordam da lei. Mas aí, acabou a espacialidade da política e entra, evidentemente a espacialidade do limite. A lei, portanto, é o limite deste tipo de manifestação. E é nisso que o Estado Democrático de Direito convive.”

Seria legítimo, como advogado, o agora ministro, advogar para o MST. Todavia, ao fazer essa denúncia vazia, Bolsonaro expressa preconceito e com isso quer criminalizar o ministro para deslegitimar o TSE. Tudo isso faz parte do *script* para conturbar o processo eleitoral e tentar esgarçar o debate político-eleitoral.

PAUTA SUPERADA

Bolsonaro ainda criticou o ministro por anular, em 2021, todas as condenações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) feitas pela Justiça Federal do Paraná no âmbito da Operação Lava Jato.

O ministro argumentou à época que os magistrados de Curitiba não eram o juízo competente para julgar Lula enquanto ele ainda era presidente da República e residia em Brasília. Na avaliação de Fachin, a Justiça Federal do Distrito Federal em Brasília é que deveria julgar os processos do ex-presidente.

Lira, aliado de Bolsoanro, propõe privatizar Petrobrás através de um golpe legislativo

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que a privatização da Petrobrás poderia ser feita através de um “atalho” legislativo.

A ideia do deputado, que tem sido um dos mais fiéis aliados de Jair Bolsonaro no Congresso Nacional, é que por meio de um projeto de lei de iniciativa do Poder Executivo e em uma discussão rápida, o governo federal seja autorizado a vender as ações que têm da empresa (PETR3; PETR4) e deixar de ser o sócio majoritário da estatal.

“O governo pode, por meio de um projeto de lei ou uma discussão mais rápida, vender

Paulo Sérgio/Câmara



Atual presidente da Câmara

“Muita gente fala qual o interesse do Fachin em descobrir ou dizer que o CEP da ação contra Lula na Lava Jato em Curitiba tinha que ser São Paulo ou Distrito Federal, o problema foi esse. Em cima disso, o senhor Fachin foi o relator de uma proposta, ele deu o sinal verde e a turma dele do Supremo, por 3×2, aprovou a descondenção do Lula, não foi absolvição. Parece que ficou aqui em Brasília. Um tremendo desgaste do senhor Fachin, sabe disso.”

TEORIA DA CONSPIRAÇÃO

Sem provas, o presidente da República também questionou qual seria o interesse de Fachin em anular essa condenação de Lula e alertou os apoiadores sobre “o terreno que estamos pisando”, desacreditando o tribunal.

“Colocou [Lula] para fora, no meu modesto entendimento, para [o petista] aparecer presidente da República. E deixo claro: quem é o atual presidente do TSE? É o senhor Edson Fachin. A conclusão fica para vocês entenderem qual é o terreno que estamos pisando.”

O bolsonarismo é fundado em teorias da conspiração e numa alta dose de farsa e mentiras. Esse é o combustível com que se movimenta o próprio presidente da República e aqueles que ainda o seguem nessa cruzada extremista de direita.

BOLSONARO NONSENSE

Em entrevista a podcast em abril, Bolsonaro já tinha atacado Edson Fachin e insinuado que o ministro agia para “favorecer Lula”. O presidente da República, que é candidato à reeleição, buscou medir as palavras, mas declarou considerar que, “se depender do Fachin”, “Lula será presidente da República”. Ao fazer estas e outras afirmações sem lastro na realidade, o presidente finge não entender os fatos. Faz isso para alimentar de ódio e teorias da conspiração os seguidores fiéis.

Com a decisão do Supremo, as condenações que retiravam os direitos políticos de Lula perderam efeito e ele ficou apto a se candidatar a presidente em 2022. Antes, o petista estava enquadrado na Lei da Ficha Limpa, já que ambas as condenações pela Lava Jato haviam sido confirmadas em segunda instância.

Fachin entendeu, à época, que as decisões referentes a Lula não poderiam ter sido tomadas pela vara responsável pela operação (a de Curitiba, chefiada pelo ex-juiz Sergio Moro) e determinou que os casos fossem reiniciados pela Justiça Federal do Distrito Federal.

M. V.

Agentes da PRF matam homem por asfixia na “câmara de gás” em SE

Viatura da Polícia Rodoviária Federal foi transformada em câmara de gás para o assassinato de Genivaldo de Jesus Santos. OAB defende a prisão dos agentes

Um crime cometido por agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) causou indignação nos moradores de Umbaúba, litoral sul de Sergipe, na quarta-feira (27). Um homem negro morreu asfixiado após policiais o colocarem dentro do porta-malas e lançarem uma bomba de gás dentro da viatura, transformando o veículo em uma câmara de gás que relembra às usadas pelos nazistas.

A vítima é Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos. Seu sobrinho, Wallyson de Jesus, presenciou a situação e esclareceu que o tio era portador de esquizofrenia. “Eles pediram para que ele levantasse as mãos e encontraram no bolso dele cartelas de medicamentos. Meu tio ficou nervoso e perguntou o que tinha feito. Eu pedi que ele se acalmasse e que me ouvisse”, relatou Wallyson.

Nas imagens gravadas pela população, é possível ver Genivaldo ser rendido por dois policiais. Ele está no chão e depois é colocado no porta-malas da viatura.

Enquanto um dos policiais segura a tampa do porta-malas para assegurar que ela continue fechada, o outro joga, dentro do espaço fechado, grande quantidade de gás. Quando o compartimento é aberto de novo, o homem já não se mexe mais.

“Eles jogaram um tipo de gás dentro da mala, foram para delegacia, mas meu tio estava desacordado. Diante disso, os policiais levaram ele para o hospital, mas já era tarde”, relatou o sobrinho.

Segundo o laudo do Instituto Médico Legal (IML) de Sergipe, divulgado na manhã desta quinta-feira (26), Genivaldo morreu de asfixia mecânica e insuficiência respiratória aguda. A causa da morte foi confirmada pela Secretaria de Segurança Pública do estado.

A PRF referendou a ação dos agentes e afirmou que o homem teria “resistido ativamente” à abordagem. A corporação afirmou que a vítima “resistiu ativamente a uma abordagem de uma equipe da PRF. Em razão da sua agressividade, foram empregados técnicas de imobilização e instrumentos de menor potencial ofensivo para sua contenção e o indivíduo foi conduzido à Delegacia de Polícia Civil em Umbaúba. Durante o deslocamento, o abordado veio a passar mal e foi socorrido de imediato ao Hospital José Nailson Moura, onde posteriormente foi atendido e constatado o óbito”.

VIOLÊNCIA E TORTURA
A Ordem dos Advogados do estado (OAB-SE) se pronunciou

sobre a morte de Genivaldo. A entidade afirmou que respeita a PRF, mas “não compactua com violência e tortura”.

“A OAB Sergipe respeita as instituições, mas não compactua com qualquer tipo de violência ou de tortura, razão pela qual se manterá atenta à apuração da responsabilidade pela fatídica morte”, diz a instituição.

De acordo com a nota do órgão, a abordagem violenta da PRF será alvo de apuração. “Através da nossa Comissão de Direitos Humanos, iremos solicitar, em caráter de urgência, uma reunião com a Corregedoria da Polícia Rodoviária Federal a fim de buscar informações a respeito da apuração”, informa a OAB.

OAB PEDE PRISÃO DOS ASSASSINOS

O Conselho Federal da OAB solicitou a prisão cautelar dos policiais envolvidos na morte de Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos, que foi morto após abordagem na cidade de Umbaúba.

O pedido foi feito com o objetivo, segundo às instituições, de garantir transparência e eficiência as investigações.

A OAB Nacional e a OAB Sergipe pedem ainda a adoção de medidas preventivas imediatas pela PRF, para evitar que situação semelhante volte a acontecer, e para garantir a prestação de assistência à família da vítima.

As instituições citaram ainda que o assassinato sistemático de pessoas negras é uma triste realidade no país, que precisa de ações específicas para ser superado.

Confira o texto na íntegra:

“O Conselho Federal e a Seccional de Sergipe da Ordem dos Advogados do Brasil manifestam indignação pelo assassinato de Genivaldo de Jesus Santos, praticado com fortes indícios de tortura, e atuarão diretamente no caso para cobrar das autoridades as providências cabíveis, inclusive prisão cautelar dos envolvidos, para garantir ágil, transparente e eficiente investigação, sempre franqueando a ampla defesa e acesso aos autos pelos suspeitos.

A OAB Nacional e a OAB Sergipe requerem a adoção de medidas preventivas imediatas pela PRF, para evitar que situação semelhante volte a acontecer, e para garantir a prestação de assistência à família da vítima. As instituições lamentam o triste episódio, que não pode ser considerado isolado, pois o assassinato sistemático de pessoas negras é uma triste realidade de nosso país, que carece de ações específicas para ser superado”.

OAB-RJ aponta indícios de tortura e execução na chacina que matou 23 pessoas na Vila Cruzeiro

A operação policial na Vila Cruzeiro, que agora deixou pelo menos 23 mortos confirmados, tem indícios de tortura e execução. É o que diz o procurador da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ), Rodrigo Mondego.

“Existe indícios de execuções, em algumas regiões. Indícios de que pelo menos uma pessoa foi torturada antes de ser morta, ontem. E existe indícios de mortos a facadas. Então, a gente está aguardando o desenrolar da perícia do IML para ver em que condições essas pessoas foram mortas”, disse Mondego.

Representantes da OAB e da Defensoria Pública estiveram na comunidade na manhã de quarta-feira (25), e moradores e lideranças do bairro foram ouvidos. A operação em conjunto entre BOPE, Polícia Militar e Polícia Rodoviária Federal aconteceu na terça-feira (24), e tinha como objetivo prender chefes do Comando Vermelho.

Segundo relatos de moradores, os tiroteios começaram às

4h, e de acordo com informações oficiais, foram mais de 12 horas de trocas de tiros no total.

O ouvidor-geral da Defensoria Pública, Guilherme Pimentel, foi à favela ouvir moradores.

“A gente veio aqui com moradores, lideranças. A gente está escutando o que eles têm a dizer. Eles vieram aqui nos mostrar a área onde tudo aconteceu e isso faz parte da nossa apuração para que a gente consiga prestar o melhor serviço pra população, principalmente para as famílias afetadas”, disse Pimentel.

Entre as mortes está a da manicure Gabrielle Ferreira da Cunha, atingida por uma bala perdida enquanto estava em frente a porta da sua casa, na favela da Chatuba, vizinha à Vila Cruzeiro.

Por enquanto, os números de vítimas indicam que essa é a segunda operação mais letal da história da polícia do Rio de Janeiro, ficando atrás somente da ação deflagrada em Jacarezinho, em maio do ano passado. Na ocasião, 28 pessoas morreram.



Genivaldo foi agredido, amarrado e colocado dentro do porta-malas da viatura onde foi lançada uma bomba de gás. Ele morreu sufocado enquanto se debatia

Pernambuco sofre com chuvas e deslizamentos: mais de 90 mortes e 5 mil pessoas desabrigadas

Subiu para 91 o número de vítimas das chuvas no Recife, conforme atualização realizada pelo Corpo de Bombeiros na manhã desta segunda-feira, 30. Três corpos foram localizados no bairro de Jardim Monte Verde, na divisa da capital pernambucana com o município de Jaboatão dos Guararapes. Ao menos 26 pessoas continuam desaparecidas.

As buscas seguem ocorrendo em diferentes áreas consideradas críticas, como Zumbi do Pacheco e na comunidade Bola de Ouro, em Jaboatão. Em Camaragibe, a busca é por duas pessoas na região central da cidade. Já na capital pernambucana, as buscas estão sendo realizadas em Guabiraba e no bairro do Barro, onde seis vítimas ainda não foram localizadas.

No Jardim Monteverde, no limite entre o Recife e Jaboatão dos Guararapes, um deslizamento de barreira no sábado (28) causando a morte de 21 pessoas.

O número de óbitos foi confirmado pelo ministro do Desenvolvimento Regional, Daniel Ferreira, com base no levantamento das defesas civis estadual e dos municípios envolvidos. Segundo as informações, 56 pessoas seguem desaparecidas.

Vários deslizamentos de terra estão sendo registrados neste sábado nos morros do Recife e Região Metropolitana. Há registros em comunidades como Bola de Ouro e Vila Boa Esperança, no Curado IV, em Jaboatão dos Guararapes. Além do Jardim Monteverde, no Iburá.

Alagamentos atingiram toda a região metropolitana. Na Avenida Agamenon Ma-



Grande Recife foi atingida por tempestades

galhães, o canal transbordou. As avenidas Mascarenhas de Moraes e Domingos Ferreira ficaram intransitáveis durante todo o sábado.

“EFETIVO TODO ESTÁ NA RUA”, AFIRMA GOVERNADOR

O governador do Estado, Paulo Câmara, detalhou quais ações o governo tem tomado sobre o assunto.

Ele afirmou ter antecipado a nomeação de 92 bombeiros militares para atuar na Defesa Civil. “Os bombeiros já estavam em treinamento e iam se formar agora no dia 6 de junho. Nós antecipamos essas nomeações — elas já vão sair hoje no Diário Oficial — e a partir de amanhã (29), nós já vamos disponibilizar esses 92 bombeiros militares já para atuar na nossa Defesa Civil”, declarou.

Além de solicitar o apoio das Forças Armadas com efetivo, o chefe de Estado disse também estar buscando o apoio de unidades federativas vizinhas.

De acordo com ele, a Paraíba já se prontificou para disponibilizar parte de seu efetivo. “Estamos entrando em contato

com esses outros Estados diante dessa possibilidade de continuarem as chuvas aqui, não apenas na Região Metropolitana, mas também na Zona da Mata”, disse.

A vice-governadora de Pernambuco, Luciana Santos, detalhou as informações do comitê de crise, instalado na sede do governo. “Seguimos mobilizados no comitê de crise, aqui no Palácio. 1.200 profissionais do Corpo de Bombeiros, Coordenadoria de Defesa Civil de Pernambuco (Codecipe), Polícia Militar e Assistência Social estão mobilizados no atendimento às vítimas. Três helicópteros da Secretaria de Defesa Social, além de embarcações e veículos pesados também participam dos salvamentos”.

“O governador Paulo Câmara solicitou, desde ontem, reforço das forças militares e de estados vizinhos. Neste domingo bombeiros militares da Paraíba já participam da força tarefa e outros estados estão sendo mobilizados”, destacou Luciana Santos.



Marcos Kauê, da USP, é diretor de Universidades Públicas da UNE

Bolsonaro quer destruir a universidade pública, denuncia diretor da UNE

O governo Bolsonaro realizou dois novos e duros ataques à educação brasileira. Primeiro, tentou votar na de Constituição e Justiça (CCJ) a Proposta de Emenda à Constituição para permitir a cobrança de mensalidade nas universidades públicas brasileiras (PEC 206) e, na tarde de sexta-feira (27), anunciou um novo corte de 14% no orçamento das instituições federais de ensino.

Para Marcos Kauê, diretor de universidades públicas da União Nacional dos Estudantes (UNE), o corte no orçamento é mais um passo dado pelo governo Bolsonaro para a destruição das universidades brasileiras.

“Os novos cortes anunciados esta semana representam exatamente o atraso que é o governo Bolsonaro. Um governo que corta da educação e da ciência, num momento que a gente acaba de sair da pandemia e deveríamos ter preocupação em ampliar o investimento no nosso futuro, só mostra o tamanho da sua crueldade”, disse.

“Bolsonaro não possui qualquer compromisso com o desenvolvimento do nosso país e do povo. Esse corte no orçamento e a tentativa de aprovar a PEC da cobrança da mensalidade nas universidades públicas só comprova que o projeto deste governo é o de destruição da universidade pública”, destacou Kauê.

O diretor da UNE relembrou que desde o início do governo Bolsonaro, os estudantes estão na rua na resistência contra a destruição do ensino brasileiro.

“As universidades federais ficam na dúvida de como vão fechar o ano. Este governo fez com que as universidades ficassem sem pagar conta de luz, sem ter condições de voltar para as aulas práticas nesse momento do retorno ao ensino presencial”, afirmou.

A PEC 206 estava prevista para votação na última terça-feira (24), mas foi retirada de pauta. De autoria do deputado bolsonarista General Peternelli (União Brasil-SP) e relatada por Kim Kataguiri (União Brasil-SP), a proposta foi colocada na pauta da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Os deputados aprovaram um requerimento para a realização de uma audiência pública sobre o tema. Apenas depois da audiência, ainda sem data marcada, a proposta deverá retornar à pauta.

“A UNE se mobilizou no dia da votação para tirar da CCJ e conseguiu tirar da pauta, existe agora uma discussão em que a PEC só vai voltar para votação depois da audiência pública. A UNE tem entendido que a rua precisa ser uma forma de responder esses ataques dos bolsonaristas ou dessas pessoas de ultradireita que tendem a querer desmontar a nossa educação e tornar todo um processo burocrático, excludente, de castas e principalmente de uma condição de uma educação não gratuita”, ressalta Kauê.

“A possibilidade de você ter cobrança de mensalidade dentro da universidade pública fere o princípio da universidade brasileira. Mais que isso, a gente precisa se ater principalmente à justificativa da necessidade desta PEC. O relator alega que o estudante que tenha condições de pagar dentro da universidade deveria pagar para acessar a universidade pública e coloca que esses recursos serão responsáveis pelo custeio das instituições”, critica Marcos Kauê.

“A Andifes [Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior] levantou os dados em que 60% dos estudantes de universidade pública vieram de escola pública, 51% desses são negros, desses que ingressaram na universidade e 70% dos estudantes que ingressaram na universidade são estudantes de baixa renda”, disse. “Vale lembrar que 24% dos estudantes desistem de fazer a universidade por justamente não ter condições financeiras”, continuou.

MOBILIZAÇÃO

O diretor da UNE destacou ainda que a mobilização dos estudantes não permitirá este retrocesso. Os estudantes já têm convocado manifestações a partir do dia nove e com certeza essas pautas vão entrar nas nossas reivindicações”, disse.

“Vamos às ruas contra a cobrança de mensalidade nas universidades públicas, mas também em defesa do investimento na educação”, ressaltou.

Justiça suspende demissão de 580 trabalhadores da Caoa

A Justiça do Trabalho suspendeu, na sexta-feira (27), a demissão de 580 trabalhadores realizada pela Caoa Chery, em Jacareí (SP). A decisão, em caráter liminar, é uma resposta à ação civil pública movida pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região, após a empresa enviar comunicado de demissão em massa dos trabalhadores, na quarta-feira (25), por meio de e-mails e telegramas.

Segundo o sindicato, “a vitória dos trabalhadores é resultado não apenas da ação judicial, mas da luta organizada pelo Sindicato desde que a Caoa Chery anunciou seus planos de fechar a unidade. Foram mobilizações quase que diárias, com acampamento, assembleias, ocupação da fábrica, passeatas e, esta semana, ida ao Consulado da China em São Paulo”.

Na liminar, o juiz Lucas Cilli Horta, da 2ª Vara do Trabalho da cidade, afirma que “as dispensas coletivas devem ter prévia negociação, considerando-se o impacto social que causam”.

As demissões aconteceram em meio às negociações mediadas pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), que ainda estão em curso. Uma nova audiência está marcada para quarta-feira (1º), às 14h.

O sindicato explica que desde o início das negociações, propôs cinco meses de layoff e mais três meses de estabilidade como forma de preservação dos empregos, além de exigir a permanência da montadora no município. Mas, segundo a entidade, a empresa insiste em pagar apenas uma indenização social de sete a 15 salários nominais.

Conforme o sindicato, “o plano de layoff chegou a ser aceito pela montadora, entretanto, pouco depois, a Caoa Chery se negou a honrar o compromisso e voltou atrás em sua decisão”.

A entidade também tem cobrado dos governos federal, estadual e municipal medidas que barrem o fechamento da fábrica. Na próxima terça-feira (31), acontecerá uma reunião, convocada pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, com o Sindicato, a empresa e a prefeitura de Jacareí. O encontro será no Palácio dos Bandeirantes, às 14h30.

“Mostramos mais uma vez que não se deve entregar direitos e aceitar demissões. Os trabalhadores da Caoa Chery e da Avibras – que também teve demissões revertidas no dia 19 de abril – são bravos lutadores e já fazem parte da história da nossa categoria”, afirma o presidente do Sindicato, Weller Gonçalves.

A partir da decisão da Justiça do Trabalho, a empresa tem cinco dias para restabelecer os funcionários, sob pena de multa diária e R\$ 50 mil pelo descumprimento.

A Caoa Chery decidiu fechar sua fábrica até 2025, período em que pretende preparar as instalações para produzir apenas veículos elétricos e híbridos.

‘Carestia e arrocho estão matando os mais pobres’, denuncia CTB

Divulgação



Deputado repudiou política do governo para o salário mnínimo. Na terça, Congresso aprovou medida provisória (MP) que fixou o valor do salário mínimo para 2022, em R\$ 1.212, sem a previsão de aumento real

“Bolsonaro determinou um salário de fome para os brasileiros”, afirma deputado Daniel Almeida

O deputado federal Daniel Almeida, vice-líder do PCdoB na Câmara, denunciou que “Bolsonaro determinou um salário de fome para os brasileiros”. A declaração foi feita após o Congresso aprovar, na terça-feira (24), a medida provisória (MP) do governo que fixou o valor do salário mínimo para 2022, em R\$ 1.212.

Daniel Almeida salientou que o valor do mínimo, que já está em vigor, “é o menor em todos os tempos”, e que, “quando sair, esse governo vai entregar um salário mínimo menor do que quando entrou. Esta é a primeira vez que isso acontece”, denunciou o parlamentar.

O reajuste estabelecido na MP foi de 10,18% em relação ao piso anterior, de R\$ 1,1 mil, e não dá nenhum poder de compra ao trabalha-

dor, que vê a inflação aumentar a cada mês. Nos últimos 12 meses, a prévia da inflação divulgada esta semana já bateu novo recorde em maio, e acumula alta de 12,20%.

Além disso, esse valor do salário mínimo se dá em um cenário em que a cesta básica já custa mais de R\$ 850, o gás de cozinha atinge em média mais de cem reais em todo o país, além do aumento acelerado de remédios, produtos farmacêuticos, vestuário, enfim, uma das maiores carestias enfrentadas pelas famílias brasileiras.

Segundo o deputado, pelos cálculos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), “o salário mínimo deveria ser, no mês de abril, de R\$ 6.754”.

Na tentativa de ten-

tar aumentar o valor do salário mínimo, enquanto a MP do governo tramitava na Câmara a oposição apresentou 11 emendas ao texto, mas todas foram rejeitadas pela relatora da matéria, deputada Greyce Elias (Avante-MG), que recomendou a aprovação do texto na forma como foi enviado pelo Executivo.

O valor aprovado altera também o cálculo de benefícios previdenciários, sociais e trabalhistas. No caso das aposentadorias e pensões por morte ou auxílio-doença, os valores são atualizados com base no salário mínimo, assim como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que corresponde a um salário mínimo e é pago a idosos a partir de 65 anos e a pessoas com deficiência de baixa renda.

92% dos acordos coletivos fechados em abril não tiveram ganho real, aponta Dieese

O boletim de negociações coletivas do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), divulgado nesta sexta-feira (27), mostra que 92% das categorias com data-base em abril não tiveram aumento real em seus salários. No mês, 46% ficaram abaixo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), outros 46% conseguiram repor inflação do período, e apenas 8% tiveram algum ganho real.

O estudo destaca que as reposições salariais não conseguem acompanhar o aumento do custo de vida e, com isso, “os

reajustes abaixo do INP-C-IBGE de abril foram, em média, equivalentes a apenas 83% do valor necessário para a recomposição plena dos salários”.

De acordo com a pesquisa, em todas as últimas 15 datas-bases, a variação real dos reajustes foi negativa, especialmente em julho de 2021 (-1,94%). Para o mês de maio, “em função do aumento dos preços da ordem de 1,04% em abril, o valor do reajuste necessário para as negociações com data-base em maio será de 12,47%, segundo o INPC-IBGE”, diz o estudo.

O boletim mostra, ain-

da, que 40,8% dos acordos salariais entre janeiro e abril não repuseram a inflação do ano. Os acordos que conseguiram repor a inflação representam 31,6% do total e os resultados acima do índice inflacionário equivalem a 27,6%. Assim, entre janeiro e abril deste ano, 72,4% dos acordos do período não conseguiram ganhos reais.

O valor médio dos pisos salariais até abril é de R\$ 1.414,77, sendo que o maior valor médio pertence ao comércio (R\$ 1.481,54), e o menor, à indústria (R\$ 1.380,19). Já o de serviços ficou em R\$ 1.418.

Central defende como prioridade uma “ampla Campanha Contra a Carestia”

A Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) divulgou, na terça-feira (24), resolução convocando uma ampla mobilização da sociedade contra a carestia.

No documento, a central ressalta que, com o aumento da inflação, “o drama é maior para as camadas mais pobres do nosso povo porque os preços dos alimentos e gás de cozinha subiram duas vezes mais que o índice oficial”, fruto da política implementada pelo governo Bolsonaro, que tem castigado o povo com o aumento do custo de vida, o arrocho dos salários, desemprego e precarização do mercado de trabalho.

A central defende como prioridade e urgência a “realização de uma ampla Campanha Contra a Carestia, na qual devemos apontar a responsabilidade das autoridades pelo descalabro inflacionário e exigir medidas concretas para deter a alta dos preços, como as que foram elencadas na Pauta da Classe Trabalhadora aprovada pela Conclat 2022, documento unitário do movimento sindical que assume grande relevância na batalha para definir o projeto e os rumos políticos da nação. Entre elas, destacam-se o fim imediato da dolarização dos preços dos combustíveis, embutida na Paridade de Preços Internacional imposta pela direção da Petrobras indicada por Bolsonaro”.

A CTB ressalta também que “faz-se necessária a revisão da política de preços de produtos essenciais, isenção das tarifas públicas de energia, água e gás de cozinha para os mais pobres e carentes, o fortalecimento da agricultura familiar e políticas efetivas de abastecimento e segurança alimentar; promovendo a recuperação da capacidade operativa da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), formação de estoques reguladores e retomando as políticas de aquisição de alimentos, bem como promovendo o tabelamento dos preços nos níveis registrados em janeiro de 2019 e o fim do tripé econômico responsável pela desnaturalização, fome e miséria”. *Abaixo seguem trechos do documento:*

Reunida no dia 24 de maio de 2022 a Direção Executiva Nacional da CTB aprovou a seguinte resolução política:

1- Vivemos dias difíceis para a classe trabalhadora e o povo brasileiro, que estão sendo duramente castigados pelo avanço da carestia, arrocho dos salários, desemprego e precarização do mercado de trabalho;

2- A inflação bateu um novo recorde em abril. Medido pelo IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 1,06%, maior elevação para o mês desde 1996. Em 12 meses, a alta foi de 12,13%, maior patamar para o período de um ano desde outubro de 2003;

3- O drama é maior para as camadas mais pobres do nosso povo porque os preços dos alimentos e gás de cozinha subiram duas vezes mais que o índice oficial. Também no mês de abril a maior variação (2,06%) e o maior impacto (0,43 p.p.) da inflação vieram dos itens alimentação e bebidas;

4- Não é sem razão que a carestia seja hoje apontada como o principal problema do país, segundo as pesquisas de opinião;

5- A alta dos preços promove uma perversa redistribuição da renda a favor do capital e contra o trabalho. Reduz o valor real dos salários e vem acompanhada de uma crescente precarização;

6- Conforme o Dieese a maioria dos acordos e convenções coletivas celebradas nas datas-bases das categorias profissionais consagra reajustes inferiores ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC-IBGE) acumulado. O órgão também constatou o crescimento do trabalho precário ao longo do governo Bolsonaro num cenário em que o exército de desempregados, desalentados e subocupados soma 27 milhões e cerca de 40 milhões de trabalhadores e trabalhadoras são informais;

7- A responsabilidade do presidente Jair Bolsonaro na tragédia econômica e social é óbvia. Começa pela política de dolarização dos preços de combustíveis, feita para saciar o apetite de acionistas privados, passa pela terceirização da regulação do setor de alimentação e bebida, flexibilização e destruição de direitos trabalhistas e privatizações;

8- A crise castiga a economia nacional e o povo, mas não impede o crescimento dos lucros de ociosos rentistas, premiados

pela política de juros altos do Banco Central, que em maio aumentou a taxa básica de juros (Selic) para 12,75% ao ano, sob o pretexto de combater a inflação. Com isto, cresce também o custo do crédito no sistema financeiro, do cartão, do crédito direto ao consumidor e das linhas de crédito em geral. O impacto sobre as contas públicas é extraordinário. O economista-chefe da RYO Asset, Gabriel Leal de Barros, calcula que as altas da taxa básica neste ano devem elevar o custo da dívida pública (com o pagamento de juros) em R\$ 580,1 bilhões ao longo deste ano, o que vai resultar em novos cortes nos gastos e investimentos públicos. Como resultado da política de juros altos, o lucro dos quatro maiores bancos do país —Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e BB (Banco do Brasil)— somou R\$ 24,76 bilhões no primeiro trimestre de 2022, um robusto crescimento de 13,57% em relação ao mesmo período do ano passado;

9- Mas o líder da extrema direita faz de conta que não tem culpa no cartório. Promove um cínico jogo de cena em que busca jogar a culpa na Petrobras com discursos demagógicos inflamados para ludibriar eleitores, enquanto do outro lado mantém e aprofunda a política neoliberal entreguista que é a principal causa do desastre. Age de forma semelhante quando procura se isentar da responsabilidade pela tragédia sanitária criada por sua política negacionista, que já nos deixou trágico um saldo de 665.727 mortes por covid-19 até o dia 24 de maio. Mas Bolsonaro será julgado pelo Tribunal Permanente dos Povos por crimes contra a humanidade durante a pandemia, ataques às minorias e ameaças à democracia. A Federação Nacional dos Enfermeiros, que denunciou os atos criminosos do presidente, será testemunha no processo, juntamente com dirigentes do CNTSS, CNTS e ISP. O julgamento ocorre nestas quarta (24) e quinta-feira (25);

10- O governo quer acelerar o processo de entrega da Eletrobras, anuncia estudos para a privatização da Petrobras e adota novas iniciativas e medidas para precarizar as relações trabalhistas sob o pretexto de combater o desemprego, ressusitando propostas e MPs que foram derrotadas no Congresso Nacional. Desta forma, agrava os problemas nacionais. Em contraposição ao bolsonarismo, é preciso reiterar que a interrupção da política entreguista e o fortalecimento das empresas públicas é essencial para a recuperação da economia e o desenvolvimento nacional soberano;

11- Desesperado com a perspectiva de perder as eleições, sugerida pelas pesquisas que atestam uma ampla e persistente liderança de Lula na corrida presidencial, Bolsonaro eleva a retórica golpista, levantando suspeitas infundadas sobre as urnas eletrônicas e vociferando contra o STF, o TSE e seus ministros;

12- Diante desta conjuntura, a Direção Executiva Nacional da CTB considera que o pleito de outubro para a Presidência, o Congresso Nacional, bem como governos e legislativos estaduais, é a grande batalha que deve centralizar a atenção e a energia da militância e das direções da nossa Central Classista e reitera a necessidade de construção de uma frente ampla para barrar o golpismo;

13- O pronunciamento das urnas será decisivo para definir o futuro da nação. O povo vai decidir se o país permanece no rumo da barbárie neofascista imposta pelo governo Bolsonaro ou elege um outro caminho, o da reconstrução dos direitos e conquistas, crescimento do PIB e do emprego e resgate de um novo projeto nacional de desenvolvimento fundado na valorização do trabalho, na democracia e na soberania;

14- Além de derrotar Bolsonaro e eleger um governo comprometido com a agenda da classe trabalhadora aprovada na Conclat, é fundamental aumentar a representação dos trabalhadores no Parlamento. Conforme dados computados pelo DIAP a presença de representantes autênticos dos trabalhadores e trabalhadores no Congresso Nacional caiu significativamente ao longo dos últimos anos. Situação idêntica ocorreu nas assembleias legislativas. Para reverter este quadro, a CTB estimula as candidaturas classistas e lutará para eleger parlamentares ligados à Central, fator essencial para reverter as contrarreformas trabalhistas e previdenciária.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Para caminhoneiros, limitar ICMS é paliativo e não resolve problema dos preços na bomba

O dirigente dos caminhoneiros Wallace Landim, o Chorão, presidente da Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores (Abrava), declarou, durante a votação do projeto de lei que limita a 17% a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos Estados sobre combustíveis, energia, telecomunicações e transportes coletivos, na Câmara dos Deputados, que a medida é apenas paliativa e não resolve a questão.

“Essa questão do ICMS é um paliativo, ajuda, mas não resolve o problema, porque, mesmo baixando o valor do imposto, vem o aumento e acaba ficando o mesmo preço na bomba. Isso afeta a categoria e a gôn-dola do mercado. Não estamos aguentando mais. Vamos parar”, declarou ao Correio Brasiliense.

Os aumentos dos combustíveis são fruto da chamada política de Preço por Paridade Internacional (PPI) que atrela os preços no Brasil ao dólar. A medida também teve o alerta de deputados durante a votação do projeto. “Esse projeto não resolve o problema da alta do combus-

tível no Brasil que está sendo cobrado em dólar”, afirmou a deputada Perpétua Almeida (PCdoB/AC). “Não é justo com a população cobrar o combustível no Brasil em dólar como se nós importássemos todo o combustível que nós consumimos no Brasil. 80% do combustível consumido no Brasil é produzido no Brasil e refinado no Brasil. Então o preço dele tem que ser em real”, defendeu ela.

Para Carlos Alberto Littti Dahmer, presidente do Sindicato dos Transportadores Autônomos de Carga (Sinditac) de Juíu (RS) e diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte e Logística (CNTTL), “a realidade dos caminhoneiros hoje é tão dramática ou até pior que a de 2018 [quando houve a última greve]. Basicamente em função do diesel, que é o maior insumo na planilha de custo, que varia entre 40% para aqueles que têm caminhões mais novos, que são as grandes empresas, e chega até 65% para os que têm caminhões mais velhos, que são os autônomos. É uma situação realmente dramática”, declarou.

HP



Pequim: "EUA não quer visita da ONU à China por temer que as suas mentiras sejam expostas"

Presidente Xi Jinping enfatiza progresso dos direitos humanos na China, eliminação da pobreza absoluta e adverte contra instrumentalização por 'certos países e seus 'padrões duplos', como no caso da difamação sobre supostos 'trabalhos forçados' e 'genocídio' em Xinjiang

"A China está pronta para conduzir ativamente o diálogo e a cooperação sobre direitos humanos com todas as outras partes para expandir o entendimento comum, reduzir as diferenças, promover o aprendizado mútuo, buscar o progresso em conjunto e promover conjuntamente a causa internacional dos direitos humanos para o maior benefício das pessoas em todo o mundo", destacou, por videoconferência, o presidente chinês Xi Jinping se reuniu com a chefe de direitos humanos da ONU, Michelle Bachelet, na quarta-feira (25).

Durante a conferência ele a informou sobre as principais questões sobre os desenvolvimentos de direitos humanos na China, enfatizou que cada país deve poder explorar caminhos adequados de desenvolvimento de direitos humanos com base nas realidades nacionais e alertou contra certos países que fazem preleções sobre direitos humanos, instrumentalizam a questão e a usam para aplicar padrões duplos, registrou o jornal Global Times. A Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Bachelet, está na província de Guangdong, na China, e deve visitar a região de Xinjiang, noroeste da China. A viagem de Bachelet é a primeira à China de um alto comissário da ONU para direitos humanos desde 2005.

Durante a videoconferência, o presidente Xi deu as boas-vindas a Bachelet na China. Ele enfatizou que desde o primeiro dia da fundação do Partido Comunista Chinês (PCCh), este fez da busca da felicidade do povo chinês e do rejuvenescimento da nação chinesa sua missão.

Xi assinalou que, com longos e árduos esforços, a China abriu um caminho para o desenvolvimento dos direitos humanos que é consistente com a tendência dos tempos e se adapta às condições da nação. Ele acrescentou que a China vem promovendo a democracia popular, promovendo a salvaguarda legal dos direitos humanos e defendendo a equidade social e a justiça.

O povo chinês agora desfruta de direitos democráticos mais amplos e abrangentes. Os direitos humanos do povo chinês estão garantidos como nunca antes, enfatizou o presidente chinês.

O presidente Xi observou que ninguém pode alegar ser perfeito na proteção dos direitos humanos e sempre há espaço para melhorias.

Xi enunciou as quatro prioridades da China quanto aos direitos humanos. Primeiro, as pessoas na frente e no centro. É importante tomar os interesses das pessoas como propósito e meta fundamental, fazer esforços contínuos para abordar as questões mais urgentes e imediatas que mais preocupam as pessoas e se esforçar para proporcionar uma vida melhor às pessoas.

Como sublinhou o líder chinês, o desempenho de um país em relação aos direitos humanos é "essencialmente medido pelo fato de os interesses de seu povo serem defendidos e se eles desfrutaram de um sentimento crescente de realização, felicidade e segurança. As pessoas devem se tornar os verdadeiros mestres de seus países e os principais participantes, contribuintes e beneficiários do desenvolvimento dos direitos humanos".

Em segundo lugar, é preciso respeitar os caminhos de desenvolvimento dos direitos humanos dos diferentes países, ele apontou. Com diferentes condições nacionais, histórias, culturas, sistemas sociais e níveis de desenvolvimento econômico e social, os países "devem e só podem" explorar caminhos adequados para o desenvolvimento dos direitos humanos "à luz das realidades nacionais e das necessidades das pessoas", disse o presidente chinês.

Copiar o sistema de outros países sem levar em conta a realidade traria resultados desastrosos e as pessoas arcariam com o peso, frisou.

Xi também mencionou a importância de seguir uma abordagem holística para todas as categorias de direitos humanos. "Para os países em desenvolvimento, os direitos à subsistência e ao desenvolvimento são os direitos humanos primários".

Xi também enfatizou a necessidade de intensificar a governança global de direitos humanos. Quando se trata de questões de direitos humanos, não existe utopia perfeita; os países não precisam de conferencistas condescendentes; menos ainda as questões de direitos humanos devem ser politizadas e usadas como ferramenta para aplicar padrões duplos ou como pretexto para interferir nos assuntos internos de outros países, observou Xi. Para concluir, ele disse ainda que a China apoiará a ONU e fará esforços ativos para promover a causa internacional dos direitos humanos.

Bachelet agradeceu a Xi por receber sua visita, apesar do desafio do COVID. Ela disse também que o gabinete da Alta Comissária está pronto para fortalecer a comunicação com a China, explorar a cooperação e fazer esforços conjuntos para promover o progresso dos direitos humanos globalmente. "Esta é a primeira visita do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos à China em 17 anos, e dou grande importância e aprecio esta visita", disse ela.

Bachelet também expressou admiração pelos esforços da China para eliminar a pobreza, proteger os direitos humanos e realizar o desenvolvimento econômico e social, bem como seus esforços para defender o multilateralismo, enfrentar desafios globais como as mudanças climáticas e promover o desenvolvimento sustentável em todo o mundo.

A visita à China de Bachelet, que inclui sua ida à região autônoma de Xinjiang não foi vista com bons olhos por Washington, que tem promovido uma cruzada de difamação contra Pequim, sob o falso pretexto de "impedir o genocídio dos muçulmanos".

O porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, Ned Price, disse em uma coletiva de imprensa na terça-feira ser um "erro" Bachelet visitar a China, dizendo que os EUA não têm expectativa de que a China conceda o acesso necessário para "conduzir uma avaliação completa e não manipulada de o ambiente de direitos humanos" em Xinjiang.

Tanto as declarações de Price, quanto a nova fornada de falsificações que chegou aos órgãos de mídia da OTAN, buscam pressionar Bachelet.

Em resposta, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Wang Wenbin, rebateu o incômodo de Washington com a visita de Bachelet. "Por que os EUA são tão mutáveis? A resposta é simples: teme que suas mentiras sobre 'genocídio' ou 'trabalho forçado' na região de Xinjiang sejam desmascaradas e é por isso que está fazendo mais mentiras para difamar a China e enganar a comunidade internacional".

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

“Europa faz suicídio econômico ao se sujeitar aos EUA”, diz Hudson



Preço do gás dispara após sanções à Rússia e provoca picos de inflação na Europa

Cineasta palestina dedica estreia em Cannes à jornalista Shireen assassinada por Israel

"Eles atiraram nela na cabeça simplesmente porque estava fazendo seu trabalho", declarou a cineasta Maha Hajj, quando da estreia de seu filme "Febre Mediterrânea" na 75ª versão do festival "Un Certain Regard" (Um Certo Olhar), na cidade francesa de Cannes, no dia 25.

Ela dedicou a estreia à jornalista palestina/americana Shireen Abu Akleh, veterana com 25 anos de trabalho a partir da Palestina para a rede Al Jazeera, assassinada por elementos das tropas de ocupação israelense em Jenin. Para a cineasta, "Shireen era um alvo".

"Duas semanas atrás, Shireen Abu Akleh, um ícone, uma excelente jornalista e uma filha amada da Palestina, foi assassinada, recebeu um tiro na cabeça, simplesmente por fazer seu trabalho no campo de refugiados de Jenin, cobrindo mais uma história horrenda da ocupação", declarou a cineasta Maha.

"Nunca vamos de esquecer Shireen. Nós te amamos, te veneramos. Ainda que eles tenham matado a narradora, a história permanecerá viva. Dedicamos esta estreia a você", declarou sob intensos aplausos.

"Febre Mediterrânea" é o Segundo longa da jovem cineasta e faz parte dos 20 filmes que Festival considera revelações e são convidados a assistir em Cannes este ano.

Maha Hajj, é nascida em Israel, na cidade de Nazaré e se define como palestina. Apesar do seu filme ser ro-



Maha Hajj na estreia de seu filme em Cannes

dado na cidade israelense de Haifa, a cineasta o declara uma obra palestina e por isso decidiu não solicitar recursos para sua obra de entidades israelenses dedicadas à produção audiovisual. Pela lei israelense, filmes que recebem financiamento em Israel são obrigados a se definirem com "filmes israelenses".

Para realizar sua obra, conseguiu apoios na Palestina, Qatar, França, Alemanha e Chipre.

"Eu quis fazer um filme sem dinheiro israelense porque desejava apresenta-lo ao mundo como palestino. Tive-mos que ser muito pacientes neste sentido e isto nos tomou alguns anos. Me veio a Covid para testar um pouco mais a nossa paciência", relata Maha.

"Febre Mediterrânea" é sobre dois vizinhos palestinos, Waleed e Jallal, protagonizados por dois atores palestinos, Ashraf Farah e Amar Hlehel, que embarcam em uma jornada emocional ao descreverem sua dor e falarem dos sonhos não realizados.

"Quando se fala de Haifa, a primeira ideia que vem ao pensamento é da coexistência. Mas há a Haifa histórica que foi ocupada em 1948, quando tantos bairros foram atacadas e seus moradores forçados a abandona-los. Esta é a Haifa que eu quis mostrar de alguma forma", declara a cineasta.

"As cenas acontecem nestes bairros e ali transcorrem as histórias da tristeza de Waleed e Jalal, da tristeza da cidade", acrescenta Maha.

"A ideia para este roteiro me veio cinco anos atrás e através dele procuro expressar a frustração que nós palestinos vivemos dia a dia, seja em Gaza, seja na Cisjordânia, dentro do Estado de Israel ou no exílio. É uma sensação de estarmos prisioneiros e sem saber quando vamos estar livres, se vamos ser livres", reflete a cineasta sobre o que inspirou sua obra, que trata do conflito Israel/Palestina de forma indireta através das reflexões dos seus personagens

Eleições na Colômbia: opositor Gustavo Petro vence o primeiro turno com 40,3% dos votos

Com 100% das urnas apuradas o candidato do Pacto Histórico, Gustavo Petro, venceu o primeiro turno com 40,3% dos votos válidos. Ele enfrentará o candidato de extrema-direita, Rodolfo Hernández, que obteve 28,1% dos votos.

O candidato governista nem vai para o segundo turno. Federico Gutiérrez, Equipe por Colômbia, ficou na terceira colocação com 23,9%.

Gustavo Petro obteve agora 8,5 milhões de votos, cerca de 80% a mais que os 4,8 milhões obtidos em 2018, quando disputou a presidência do país com Duque.

O segundo turno ocorrerá no dia 19 de junho, quando novamente 39 milhões de eleitores habilitados devem ir às urnas novamente. Neste primeiro turno a abstenção atingiu mais de 40% (o voto não é obrigatório na Colômbia).

Enquanto o candidato Petro tem defendido mudanças na Colômbia, incluindo soberania do país mais ocupado por bases militares na Améri-



Petro enfrenta admirador de Hitler no 2º turno

ca Latina até a luta para acabar com o morticínio de lideranças populares e a inclusão das necessida-

des mais prementes dos colombianos no seu plano de governo, o segundo colocado se diz "seguidor do pensador Adolph Hitler" e propõe mais arrocho inclusive com redução de salários e apesar de processos por corrupção se diz o candidato anticorrupção.

Além dos três mais votados, ainda concorreram Sergio Fajardo (Centro Esperanza, que obteve 4,2%), John Milton Rodríguez (Colômbia Justa Libres, 1,3%) e Enrique Gómez

(Movimento de Salvação Nacional, 0,2%).

"Nós queremos convocar a sociedade colombiana a fazer uma mudança para a frente, construtiva, que nos permita um período novo muito mais próspero para o povo e para a nação", declarou Petro em seu primeiro pronunciamento após declarada a vitória no primeiro turno.

O candidato Petro já foi prefeito de Bogotá, deputado e senador e candidato a presidente e nestas eleições obteve o dobro dos votos do que conquistou na na eleição anterior.

Europa "comete um suicídio econômico", afirma economista Michael Hudson em entrevista a Peter Scott (RT), sobre as consequências econômicas e geopolíticas da guerra dos EUA/Otan contra a Rússia

A guerra atual está dividindo o mundo em duas partes. Haverá uma área do dólar dos EUA, Europa e seus satélites. E haverá uma multipolaridade; haverá um grupo da Rússia e China juntos e basicamente estará fazendo sua proposta de uma forma diferente de organizar os assuntos econômicos mundiais para a África, América Latina e outros países asiáticos, que verão que podem obter um acordo melhor com a Rússia e a China do que com os Estados Unidos", enfatizou Michael Hudson na entrevista que segue.

Peter Scott: Como você espera que a posição da UE esteja no cenário internacional depois de todos esses programas como o Programa Repower [de rompimento com o petróleo e gás russos] entrarem em vigor?

Michael Hudson: A posição da UE será espremida economicamente. Ela vinha tentando ser uma potência na economia mundial, mas no último mês o euro vem caindo constantemente em relação ao dólar e a caminho de um dólar por euro. Isso porque está tendo que pagar muitas divisas por energia, por comida, por armas. Está encolchendo em termos de outras economias.

PS: Qual você acha que será a posição da UE em relação a potências como a China?

MH: Obviamente está fora do jogo. Em vez de colocar seus próprios interesses em primeiro lugar, está realmente colocando os interesses dos EUA em primeiro lugar. Está agindo mais como um satélite dos Estados Unidos do que tentando seu próprio destino. Todo o plano da UE, há 20 anos, era enriquecer investindo na Rússia, investindo na China, e numa troca mútua. E agora está decidida a parar com isso. Os EUA absorveram a Europa. A guerra na Ucrânia é uma guerra dos EUA principalmente para puxar a Europa para a órbita dos EUA, impedir transações europeias com a Rússia ou a China. Assim, a Europa Ocidental está sendo deixada de fora, enquanto Rússia, China e Eurásia estão indo com o resto da Ásia. A Europa vai simplesmente ficar para trás. Está perdendo seus mercados de exportação.

PS: Você escreveu que a Europa deixou de ser um estado independente. Você quase mencionou que os Estados Unidos queriam romper os laços comerciais da UE com a Rússia e a China. Como você chegou a essa conclusão e se você acha que esse suposto plano dos EUA está dando certo?

MH: Bem, eu simplesmente li os discursos do presidente Biden e sua equipe. Eles disseram que a China é o inimigo número um da América. Se você vai chamar um país de seu inimigo existencial número um, você não vai aumentar seu comércio e dependência mútua com ele. E já insisti que seus aliados sancionem – ou seja, boicotem – as exportações russas não apenas de petróleo e agricultura, mas de titânio, hélio e todas as outras exportações que a Rússia vem fazendo. A Europa tem seguido as instruções dos EUA de não ter contato com a Rússia e sem contato com a Rússia não vai ter contato com a China porque a China vê que a Europa vai fazer exatamente o que tem feito com a Rússia.

PS: Como resultado dessa situação atual, há muitos anos Rússia e China vêm se aproximando diplomaticamente e economicamente. Como você vê uma mudança global no poder nos próximos 5, 10 anos ou mais?

MH: A guerra atual está dividindo o mundo em duas partes. Haverá uma área do dólar dos EUA, Europa e seus satélites. E haverá uma multipolaridade; haverá um grupo da Rússia e China juntos e basicamente eles estarão fazendo sua proposta de uma forma diferente de organizar os assuntos econômicos mundiais para a África, América Latina e outros países asiáticos. E outros países asiáticos, a América Latina e o sul global verão que podem obter um acordo melhor com a Rússia e a China do que com os EUA.

PS: Por outro lado, é possível argumentar que a situação existente, a ordem mundial, só foi cimentada por esta guerra.

A OTAN mais alinhada do que nunca, a Europa mais alinhada do que nunca. Finlândia e Suécia à beira de ingressar na OTAN. Qual seria sua resposta a isso, Michael?

MH: Esta integração da Europa na esfera dos Estados Unidos é como o novo Muro de Berlim. Ele isolou os EUA de todo o resto do mundo. Então, em vez de uma vitória para os Estados Unidos, ele se auto-isola porque os estrategistas dos EUA perceberam que estão perdendo a guerra econômica com a China, a Rússia e todo o grupo de nações emergentes. Tudo o que eles podem tentar fazer é manter a Europa como sua única fonte de renda, explorar da Europa o que ela não pode mais obter de nenhum outro país.

PS: Além de ser uma guerra no terreno, esta é obviamente uma guerra econômica. Você mesmo observou que o Nord Stream 2 (o gasoduto da Rússia para a Alemanha) foi uma das primeiras vítimas desta crise. Até que ponto estamos vendo agora um conflito internacional por recursos energéticos? Obviamente, temos a UE agora se livrando da energia russa, os EUA tentando preencher essa lacuna até certo ponto com GNL. Então temos a Rússia agora vendendo petróleo para a Índia e a China.

MH: O importante sobre o petróleo russo ser vendido para a Índia é que ele é vendido em rublos, não são mais em dólares. Todo o comércio de petróleo está agora desdolarizado. Será em rublos, em yuan chinês e em outras moedas. Mas o dólar ficará de fora.Toda a ideia da diplomacia do dólar, da carona do dólar e do imperialismo monetário acabou.Todos pensavam que levaria 10 anos para a Rússia, China e outros países romperem. No entanto, os próprios Estados Unidos romperam com os outros países ao se apoderarem das reservas cambiais do Afeganistão, da Venezuela e agora da Rússia. Ninguém vai mais confiar transacionar petróleo, negociar e investir em dólares porque os Estados Unidos podem simplesmente pegar o dinheiro que quiserem de países que não concordam em entregar seu excedente econômico a investidores e negociistas americanos. Os Estados Unidos se isolaram. É um tiro no próprio pé.

PS: Falando de moedas, a Rússia é atualmente o país mais sancionado do mundo, mas o rublo se recuperou muito rápido aos níveis pré-guerra. Até que ponto você acha que as sanções impostas à Rússia pelos países ocidentais impactaram negativamente os países que as impuseram?

MH: Quando você sanciona um país, você o força a ser mais autossuficiente em suas próprias produções. O presidente Putin já disse que agora vai investir na substituição de importações. Se ele não puder comprar importações dos Estados Unidos agora, ele montará fábricas na Rússia para produzir por si mesmo. Não há razão para a Rússia não fazer isso e ser sua própria potência industrial. Não precisa do Ocidente. Mas o Ocidente ainda precisa da Rússia. Você mencionou a Europa sem petróleo russo e, em vez disso, recebendo gás natural liquefeito dos EUA. Mas não tem portos para importar esse gás natural. Terá que gastar US\$ 5 bilhões para construir portos. Levará muitos anos para isso. O que a Alemanha e a Europa vão fazer nos próximos anos? Eles vão deixar seus canos congelarem em suas casas? Para que seus canos se rompam e inundem as casas? As fábricas vão desacelerar? As empresas de fertilizantes alemãs já fecharam porque não podem obter gás e levará anos até que possam obter gás. Sem fertilizantes, como os alemães vão tornar seus rendimentos agrícolas sustentáveis? Bem, eles não serão. Assim, a Europa vai aumentar o seu déficit alimentar. Vai aumentar seu déficit de energia. E basicamente cometer suicídio em prol dos americanos. Não sei por quanto tempo o sistema político da Europa pode acompanhar líderes que representam a América em vez de seus próprios interesses nacionais.

Leia entrevista na íntegra em: www.horadopovo.com.br



Congresso da Paz se reuniu pela consigna, “Viver sem a Otan-Ideias para a paz” (RT)

Congresso da Paz em Berlim conclama povos do mundo para “viverem sem a Otan”

Em contraposição à política oficial do atual governo alemão de apoiar e armar o regime de Kiev e seus neonazis, personalidades historicamente ligadas ao movimento pela Paz se reuniram no sábado (21) no Congresso da Paz em Berlim, na Universidade Humboldt, sob o lema “Viver sem a Otan – ideias para a Paz”, com oradores intensamente aplaudidos ao responsabilizarem a “estratégia dos EUA e a Otan” pelo conflito em curso na Ucrânia. Entre os oradores, a publicitária Christiana Reymann; o ex-ministro das Finanças e ex-presidente do Partido Esquerda, Oscar Lafontaine; a deputada Sevim Dagdelen; a ex-deputada Heike Hensel; o deputado Andrej Hunko; o dramaturgo e compositor Dieter Dehm; a jornalista e escritora Gabriele Crone-Schmalz; o escritor Ekkehard Sieker; o teólogo católico Eugen Drewermann; o ativista e organizador da paz Rainer Braun e o professor emérito de direito internacional Norman Paech – todos eles alemães –; mais a acadêmica e pacifista indiana Anu Chenoy, a ex-militar norte-americana Ann Wright, a ambientalista finlandesa Ulla Klötzer e o professor de direito e pacifista ucraniano Yuri Sheliashenko. No preâmbulo da convocatória, a afirmação “Há apenas um caminho para a paz: armistício imediato, negociar em vez de atirar! Compromissos sem perda de face para nenhum dos lados!”

Quase todas as contribuições do congresso foram dedicadas à busca das causas da escalada e soluções orientadas para a paz. Para o ex-ministro das Finanças do SPD, cofundador e ex-copresidente do Partido de Esquerda, Oskar Lafontaine, a guerra na Ucrânia é resultado da estratégia dos EUA. “Em sua estrutura atual, a Otan nada mais é do que uma máquina militar dos EUA.”

Então, o veterano político de 78 anos perguntou se os europeus precisavam de uma aliança com os Estados Unidos. “Minha resposta tem sido clara há muitos anos: nenhuma aliança pacífica é possível com os EUA, com uma oligarquia que busca o oligárquico-capitalismo. Porque existe a velha fórmula: o capitalismo traz a guerra dentro de si como as nuvens carregam a chuva.”

Perante a guerra em curso na Ucrânia, são necessárias negociações imediatas de cessar-fogo, “uma zona neutra entre os blocos” e, a médio prazo, uma aliança europeia de defesa, liderada pela Alemanha e França, e “sem uma oligarquia capitalista. A Europa não deve permitir-se ser sugada pelo belicismo das superpotências”, afirmou.

“Seria do interesse de todo o mundo acabar com esta guerra o mais rápido possível”, acrescentou Lafontaine. “Não devemos nos cansar de contradizer o zeitgeist [espírito do tempo] predominante – um zeitgeist que define a quantidade certa de ‘solidariedade’ pela quantidade de tanques e desconfia de tudo que cheira a vontade de negociar”.

Lafontaine encerrou sua participação referindo-se à declaração feita pelo primeiro-ministro alemão em 26 de fevereiro em relação às sanções anti-russas da UE. Olaf Scholz disse: “Isso vai arruinar a Rússia.”

“Isso é um papo nazista”, retrucou Lafontaine, sob aplausos.

Argentina amplia rede de gasodutos com apoio da China

Durante a visita do presidente Alberto Fernández a Pequim em fevereiro, foi acordado que o governo chinês financiará 10 projetos de grande relevância para a Argentina. No mês seguinte, a lista foi ampliada com mais 16 projetos que ainda aguardam aprovação. O mais importante deles é a construção do segundo entroncamento do gasoduto Néstor Kirchner, uma das principais apostas do governo para alcançar a autossuficiência energética do país, a cargo da empresa estatal Integração Energética (IEASA).

A “Seção 2”, que terá financiamento chinês, será a obra que ligará o sistema da província de Buenos Aires e a de Santa Fé. Será necessário um investimento de US\$ 1,9 bilhão segundo cálculos oficiais.

Ainda está em curso com o país asiático a possibilidade de financiamento do tronco 3 da obra do gasoduto, que visa ligar o Litoral argentino ao sul do Brasil para comercializar combustível entre os dois países vizinhos.

Em março passado, entrou em vigor o memorando de acordo

pelo qual a Argentina entrou oficialmente na Rota da Seda, nome da iniciativa da China para financiar obras de infraestrutura, principalmente em países com problemas econômicos, afastando eles das rédeas financeiras encabeçadas pelos Estados Unidos.

O Secretário de Energia, Dario Martinez, declarou: “Inicia-se assim o processo de construção da obra de Transporte de Gás mais importante do nosso país nas últimas 4 décadas. É tal a sua magnitude, que permitirá transportar até 44 milhões de m3 de gás por dia, produzido com o trabalho de argentinos e de empresas argentinas, que chegará a mais residências, indústrias e usinas termelétricas, substituindo o GNL e o Gasóleo importados, e economizando bilhões de dólares para o País”.

Uma das diretoras do Banco de Investimento e Comércio Exterior (BICE), María de los Angeles Sacnun, avaliou que o acordo com a China vai permitir “retomar um projeto energético ao serviço do desenvolvimento nacional”.

Leia matéria completa em www.horadopovo.com.br

YouTube remove vídeo que mostra golpe dos EUA na Ucrânia em 2014



Vice-secretária de Estado, Nuland e Pyatt, embaixador dos EUA, entre golpistas em Kiev

Zelensky pede mais armas e congela o diálogo, mas jura que quer falar com Putin

“O governo ucraniano tem o hábito de tomar posições que se contradizem”, denuncia, nesta sexta-feira (27), o porta-voz do governo russo, Dmitry Peskov. “No momento, as negociações estão congeladas por decisão do lado ucraniano. Esta é a primeira coisa que está absolutamente em contraste com as declarações de Zelensky. Em segundo lugar, a liderança ucraniana faz constantemente declarações contraditórias. Isso torna impossível compreender totalmente o que eles querem e se estão prontos para mostrar uma atitude realista e enfrentar a situação real”, acrescentou.

Não é a primeira vez que Zelensky disse querer negociar direto com Putin. Já o fez em várias ocasiões, antes e depois de começar a operação militar da Rússia, sem se dispor a, de fato, concretizar qualquer encontro.

Uma das recentes perorações dessa natureza veio esta semana em um café da manhã de trabalho do Fórum Econômico Mundial em Davos. Lá, mentiu ainda ao fingir admitir que as negociações com a Rússia seriam necessárias para acabar com o conflito, mas que a Rússia é que não estaria disposta a dialogar.

A representante oficial do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, sublinhou que foram os

próprios dirigentes ucranianos que detiveram e impediram o prosseguimento das negociações com a Rússia e não responderam às propostas de Moscou sobre o projeto de tratado, denunciando as falsas afirmações do governo ucraniano.

Zelensky e outras autoridades têm afirmado repetidamente que suas forças estavam vencendo a luta contra a Rússia e que a única questão era quanto tempo levaria para Kiev prevalecer e a que custo. O presidente ucraniano disse anteriormente que as conversas com a Rússia só serão possíveis depois que a Ucrânia retomar o controle sobre todos os territórios perdidos durante a campanha russa de três meses. Kiev também quer que a Crimeia seja devolvida.

Como mentira tem perna curta, o que se vê no terreno é que o lado ucraniano sofreu várias derrotas militares este mês, e o gabinete do presidente tem lutado para conter a publicidade negativa desse resultado. Por exemplo, a rendição de milhares de soldados ucranianos em Mariupol, que foi descrita por Kiev como uma “evacuação” que os agentes de inteligência

ucranianos teriam “ajudado a organizar”.

Já nesta semana, as tropas russas assumiram o controle de Liman, uma cidade estrategicamente importante no Donbass. Até os conselheiros de Zelensky reconheceram que a situação no terreno estava indo mal para a Ucrânia.

As divisões na União Europeia na esteira da crise ucraniana estão cada vez maiores. Bloco está longe de apresentar consenso em questões como sanções comerciais à Rússia.

Como aponta a agência Reuters, alguns países estão determinados a adotar uma linha dura contra Moscou mesmo antes da cúpula do bloco que será realizada na próxima semana. Já a Itália e a Hungria encabeçam países que pedem alterações na declaração conjunta que será feita durante o encontro.

Um esboço do documento para a cúpula de 30 e 31 de maio, visto pela Reuters e datado de 19 de maio, descreve a UE como “inabalável em seu compromisso de ajudar a Ucrânia a exercer seu direito inerente de autodefesa contra a agressão russa”.

Matéria completa no site HP



Maratona da Paz nas ruas de Atenas pelo fechamento das bases da Otan (foto PAME)

Gregos exigem em Atenas fim das bases da Otan no país

Gregos tomaram as ruas de Atenas para participar da 40ª Maratona da Paz. Na maratona deste ano foram denunciadas as agressões imperialistas dos Estados Unidos e da Otan ao redor do mundo. Os participantes exigiram a retirada de suas bases militares da Grécia.

“Nenhuma participação na guerra imperialista! Fechem todas as bases EUA-Otan agora! Nenhum soldado ou oficial grego em missões no exterior!”, clamou o movimento.

O soldado da aeronáutica da Grécia, Nikos Karagoudakis, disse que o povo está “sofrendo com a inflação das necessidades básicas, os aumentos nas contas de luz e os preços dos combustíveis, que estão nos esmagando a nós e nossas famílias”, mas “ao mesmo tempo, todos os dias vemos novas informações surgindo sobre o envolvimento imediato das forças armadas gregas na guerra, ao lado da máquina de matar dos EUA, da Otan e da União Europeia”.

Karagoudakis afirmou que “os soldados gregos têm valores

e ideais” e juraram defender a pátria, o povo, a independência e a integridade territorial da Grécia.

“Nós não estamos no exército para dar atenção aos assassinos dos povos, os americanos e os membros da Otan, que estão passeando dentro dos acampamentos do Exército grego livremente”.

“Nós, soldados gregos, não devemos nos tornar matadores de outros povos, nem derramar nosso próprio sangue fora da Grécia, pelos interesses daqueles que nos esmagam e às nossas famílias. É inaceitável que um soldado dê a vida por tais missões”, continuou.

O presidente do Comitê Grego pela Paz e deputado no Parlamento Helênico, Stavros Tassos, discursou na manifestação e defendeu que “todas as bases EUA-Otan sejam fechadas agora, que qualquer missão de forças militares e munições no exterior

seja interrompida. Nenhum soldado, suboficial ou oficial deve ser enviado para as missões imperialistas”.

Durante tour virtual que fez nos parlamentos de países europeus para pedir mais armas para a guerra, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, em um gesto acintoso colocou um soldado nazista do Batalhão Azov para discursar para os parlamentares gregos.

No dia 7 de abril, Zelensky interrompeu seu pronunciamento para o Parlamento da Grécia para dar espaço para dois membros do Batalhão Azov fazerem apelos. O Batalhão Azov é uma milícia armada de ideologia nazista, expressa em seus crimes e em seus símbolos.

Os partidos da oposição ao governo grego rechaçaram a presença dos nazistas no Parlamento, chamando o caso de “vergonha histórica”. O governo grego teve de admitir que o acinte foi “incorreto e inapropriado”.

O golpe dos EUA é ponto de partida do que culminou na operação da Rússia pela desnazificação, diz Joe Lauria, jornalista dos EUA

Arma fumegante que prova o envolvimento dos EUA no golpe de 2014 em Kiev foi removida do YouTube após oito anos”, denunciou o jornalista Joe Lauria, editor do portal Consortium News. Objetivo é abafar que, na raiz do atual conflito na Ucrânia, estão o golpe de 2014 e a expansão para leste da OTAN.

Para Lauria, a remoção de um vídeo que existia online há oito anos “levanta grandes questões durante a guerra na Ucrânia”. A mídia corporativa, ele aponta, evitou cuidadosamente mencionar “as causas do conflito atual, incluindo a expansão da OTAN para o leste, as propostas rejeitadas do tratado de Moscou em dezembro, a guerra civil em Donbass e o golpe de 2014 em Kiev que levou à revolta de Donbass e à repressão violenta pelo governo golpista”.

O golpe de 2014 é o ponto de partida que levou a todos esses eventos que culminaram na invasão da Rússia em fevereiro, sublinha o jornalista norte-americano.

“A remoção do vídeo seria consistente com a supressão de qualquer informação que esteja fora da narrativa forçada dos eventos na Ucrânia, incluindo limpar qualquer menção ao golpe apoiado pelos EUA”.

Foi uma das versões mais assistidas da “conversa interceptada e vazada entre a então secretária de Estado adjunta Victoria Nuland e Geoffrey Pyatt, o então embaixador dos EUA na Ucrânia, na qual os dois discutem quem comporá o novo governo semanas antes de eleito”, assinala Lauria. O presidente ucraniano legítimo, Viktor Yanukovich, havia sido derrubado em um violento golpe em 21 de fevereiro de 2014.

Nuland e Pyatt falam sobre “partilhar” a mudança institucional de governo e “juntá-la” e sobre que papel o então vice Joe Biden – agora presidente dos EUA – deveria desempenhar e com que políticos ucranianos deveria marcar reuniões. Em suma, eles estão confessando sua participação no golpe inclusive a de Biden.

A autenticidade do vídeo nunca foi negada por Washington e o Departamento de Estado até emituiu um pedido de desculpas à União Europeia depois que Nuland é ouvida na fita dizendo: “Foda-se a UE” ignorando o maior significado da interferência dos EUA nos assuntos internos da Ucrânia, acrescenta Lauria.

Vídeo que foi incorporado várias vezes pelo Consortium News, ele assinala, mas que ao voltar a usá-lo em um artigo em preparação descobriu que não estava mais online.

Postado em 29 de abril de 2014, o vídeo obteve 181.533 visualizações antes de ser retirado do ar e estava entre as versões mais vistas da conversa no YouTube. Também foram removidos oito anos de comentários no vídeo. O mesmo vídeo continua disponível em outras plataformas, como Rumble e RT.

OPERAÇÃO ABAFA

Além desse vídeo, Nuland também foi protagonista de uma cena de intervencionismo ianque explícito, em plena praça Maidan, distribuindo biscoitos aos extremistas – e, dizem as más línguas, notas de \$ 100 dólares – com o senador republicano John McCain a tiracolo. Aliás, McCain foi registrado ali, confabulando com o mais notório nazista ucraniano até então, Oleh Tyahnybok.

A BBC em 7 de fevereiro

de 2014 – 14 dias antes de Yanukovich ser derrubado – publicou uma transcrição da conversa Nuland-Pyatt, que o portal norte-americano republicou, antes que suma de vez da internet. Aviso: Esta transcrição contém palavrões [NR: de madame Nuland].

Voz que se pensa ser de Nuland: O que você acha?

Voz que se pensa ser de Pyatt: Acho que estamos em jogo. A peça de Klitschko [Vitaly Klitschko, um dos três principais líderes da oposição] é obviamente o elétron complicado aqui. Especialmente o anúncio dele como vice-primeiro-ministro e você viu algumas das minhas notas sobre os problemas no casamento agora, então estamos tentando obter uma leitura muito rápida sobre onde ele está nessas coisas. Mas acho que seu argumento para ele, que você precisará fazer, acho que é o próximo telefonema que você quer fazer, é exatamente o que você fez para Yats [Arseniy Yatseniuk, outro líder da oposição]. E estou feliz que você o colocou no local onde ele se encaixa neste cenário. E estou muito feliz por ele ter dito o que disse em resposta.

Nuland: Bom. Eu não acho que Klitsch deveria entrar no governo. Não acho necessário, não acho uma boa ideia.

Piatt: Sim. Eu acho... em termos dele não entrar no governo, apenas deixá-lo ficar de fora e fazer sua lição de casa política e outras coisas. Estou apenas pensando em termos de como o processo está avançando, queremos manter os democratas moderados juntos. O problema será Tyahnybok [Oleh Tyahnybok, o outro líder da oposição] e seus caras e tenho certeza que isso é parte do que [o presidente Viktor] Yanukovich está calculando sobre tudo isso.

Nuland: [Interrompe] Acho que Yats é o cara que tem a experiência econômica, a experiência de governo. Ele é o... o que ele precisa é de Klitsch e Tyahnybok do lado de fora. Ele precisa falar com eles quatro vezes por semana, você sabe. Eu só acho que Klitsch vai entrar... ele vai estar nesse nível trabalhando para Yatseniuk, simplesmente não vai funcionar.

Pyatt: Sim, não, acho que está certo. OK. Bom. Quer que marquemos uma ligação com ele como próximo passo?

Nuland: Meu entendimento dessa ligação – mas você me diz – foi que os três grandes estavam indo para sua própria reunião e que Yats ofereceria nesse contexto uma... conversa de três mais um ou três mais dois com você. Não foi assim que você entendeu?

Pyatt: Não. Eu acho... quer dizer, foi isso que ele propôs, mas eu acho que, só de conhecer a dinâmica que tem acontecido com eles onde Klitschko tem sido o líder, ele vai demorar um pouco para aparecer em qualquer reunião que eles tenham e ele provavelmente está conversando com seus caras neste momento, então acho que você entrar em contato diretamente com ele ajuda no gerenciamento de personalidade entre os três e também dá a você a chance de avançar rápido em todas essas coisas e nos colocar atrás disso antes que todos se sentam para baixo e ele explica por que ele não gosta. [...]

Leia mais no site do HP

A Revolução Brasileira e o socialismo (1)

Intervenção na mesa-redonda Alternativa Socialista, do Seminário Nacional: PCdoB Centenário e Contemporâneo, em 14/05/ 2022

CARLOS LOPES

Gostaria de cumprimentar os amigos que estão nos assistindo, e, em especial, os que aqui estão, comigo, nesta mesa – Luís Fernandes, Elias Jabbour, Ana Prestes e a nossa coordenadora Mariana Moura.

Não costumo ler as minhas intervenções. Mas, desta vez, devido à complexidade do tema e ao tempo que dispomos, preferi recorrer a um texto escrito de antemão. A sorte é que tenho, entre outros, dois precedentes – o nosso candidato a presidente também leu o pronunciamento que fez em seu lançamento; e, se não fosse isso, restaria o camarada Sérgio Rubens, que não fazia informes de improviso, preferia escrevê-los e lê-los.

Colocado isso, gostaria de fazer uma advertência, isto é, um aviso. Meu ponto de vista, naquilo que se segue, é o da economia política e não o da política econômica, para usar uma distinção enfatizada por Stalin em **Problemas Econômicos do Socialismo na URSS**.

Em outras palavras, considero que as relações de produção predominantes no Brasil não são apenas relações de produção capitalistas, mas relações de produção capitalistas **dependentes**, sendo este último aspecto, o de sua subordinação às relações capitalistas dos países imperialistas, o principal.

Isto tem uma decorrência prática, mas, por ora, queria apenas me referir a um problema na exposição do tema, que espero explicar com um exemplo: quando me refiro ao Investimento Estrangeiro Direto (IED), estou plenamente consciente de que é possível, **do ponto de vista da política econômica**, estabelecer algo vantajoso para o país, desde que seja sob o controle nacional.

Porém, a análise que se segue não é sob esse ponto de vista, **mas sob o ponto de vista da economia política**, das relações de produção dentro do país.

Acho importante esse aviso, para que seja bem entendido o que quero dizer.

Existem duas maneiras de abordar o nosso problema, considerando o ângulo que escolhi. Uma, é ressaltar que se as mudanças nacionais e democráticas – isto é, o nacional-desenvolvimentismo – não tiveram uma orientação para o socialismo, poderão regredir, ou, mesmo, inevitavelmente, regredirão; a outra é sublinhar que não existe como chegar ao socialismo, no Brasil – e em países como o Brasil – senão através da luta e realização das mudanças nacionais e democráticas.

Por várias razões, que ficarão claras no que vem a seguir, a última maneira é aquela da análise presente no que vou dizer.

Vou abordar o nosso tema de maneira, talvez, polêmica, não por amor à polêmica, mas porque esta é uma forma de transmitir mais claramente o que quero dizer.

Nosso assunto são os caminhos para o socialismo, ou seja, qual é a luta concreta e as transformações necessárias para que cheguemos à revolução socialista.



Porém, por que estou colocando a questão desta forma?

Porque nosso ponto de partida é que o socialismo não é uma utopia. Sendo assim, é justo dizer que cada país tem um caminho próprio, um caminho real, um caminho concreto, para o socialismo. Esta, aliás, foi a formulação de Xi Jinping, em seu **Discurso aos membros do Comitê Central eleitos no 18º Congresso do Partido Comunista da China** (2012). O “socialismo com características chinesas”, disse então Xi Jinping, é o caminho próprio da China, embora seja, antes de tudo, socialismo.

Não se trata, portanto, de inventar um socialismo para cada país, mas de perceber que o socialismo assume características próprias em cada país.

Então, a nossa questão é desbravar a vereda para o socialismo no Brasil, considerando que, no nosso caso, a revolução ainda não foi realizada. Portanto, temos que partir da situação anterior ao socialismo.

A primeira constatação é que não se pode, na luta pelo socialismo, passar por cima da questão nacional.

Mas o que isso significa, no Brasil?

Podemos dizer que, hoje, as transformações **revolucionárias** necessárias e possíveis, em nosso país, são transformações socialistas, isto é, a socialização dos meios de produção?

Isto seria, precisamente, transformar o socialismo em utopia, pois é evidente que não são transformações com esse caráter as que estão na ordem do dia.

Considerar o problema desta maneira, como se as transformações socialistas fossem as transformações revolucionárias necessárias e possíveis, seria afundar-nos na paralisia e, na prática, desistir da luta.

Seria, na verdade, fugir da luta pelo socialismo, na medida em que substituiríamos a luta concreta pela fantasia abstrata, irreal, de um socialismo utópico.

Sabemos que, em outra época, Lenin apontou a fuga de Trotsky da luta revolucionária concreta, quando o último defendeu que a revolução na Rússia, já na primeira década do século passado, tinha caráter diretamente socialista.

Pelo contrário, escreveu Lenin em uma série de artigos, a única forma de chegar ao socialismo na Rússia era a luta pela revolução democrático-burguesa – as transformações democrático-burguesas eram as necessárias e possíveis na Rússia da primeira década do século XX, e, como tal, um passo gigantesco em direção à revolução socialista, ainda que as transformações não fossem socialistas e não redundassem em socialismo algum.

Lenin escreveu mais. Contra os mencheviques,



Nosso assunto são os caminhos para o socialismo, ou seja, qual é a luta concreta e as transformações necessárias para que cheguemos à revolução socialista. Porém, por que estou colocando a questão desta forma? Porque nosso ponto de partida é que o socialismo não é uma utopia. Sendo assim, é justo dizer que cada país tem um caminho próprio, um caminho real, um caminho concreto, para o socialismo

em seu livro **Duas Táticas da Social-democracia na Revolução Democrática**, propugnou que as transformações democrático-burguesas – em um país ainda sufocado pelo feudalismo, como era a Rússia – interessavam mais à classe operária que à burguesia. Como consequência, era possível que a própria revolução democrático-burguesa fosse dirigida pela classe operária – e não pela burguesia.

Por que Lenin colocava a situação, pratica e teoricamente, deste modo?

Primeiro, pelo fator objetivo: a base econômica, que, em 1905, não permitia a passagem direta ao socialismo.

Segundo, porque se tratava de aproximar do socialismo, e isso somente era possível com a realização das transformações democrático-burguesas.

Ao contrário do que dizem alguns, a Revolução Russa de 1917 comprovou inteiramente a teoria leninista. O fato de ocorrerem apenas alguns meses entre a revolução democrático-burguesa (Revolução de Fevereiro) e a revolução socialista (Revolução de Outubro), apenas demonstrou que não existia uma muralha da China (a expressão é de Lenin) entre a primeira e a segunda. A realização da revolução democrático-burguesa, na verdade, aproximou **aceleradamente** a revolução socialista.

Entretanto, o Brasil – e sobretudo o Brasil de hoje – é um país diferente do que era a Rússia no início do século XX.

A Rússia, ao contrário do Brasil, não era um país submetido – ou seja, oprimido e explorado – pelo imperialismo. A Rússia, como notou Lenin na época da I Guerra Mundial, era, inclusive, um país imperialista.

Essa diferença foi o centro da discussão sobre a

China, na década de 20, tanto dentro do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) quanto na Internacional Comunista.

Tanto antes quanto, principalmente, após o massacre de Xangai, em 1927, Trotsky e seus adeptos acusaram o PCUS e a Internacional pela responsabilidade do banho de sangue. Esta responsabilidade consistiria, fundamentalmente, na aliança com a burguesia nacional chinesa, ao invés de seguirem o caminho da Revolução Russa – e, portanto, considerarem como socialista, já naquele momento, o caráter da revolução na China.

Em alguns informes e artigos, Stalin apontou que a China, ao contrário da Rússia, era um país dependente, isto é, oprimido e explorado pelo imperialismo. Isto determinava o caráter de sua revolução como uma revolução de libertação nacional, com tarefas de cunho anti-imperialista e antifeudal, o que é chamado pelos chineses de **Revolução da Nova Democracia**, tal como formulado pelo presidente Mao Tsé-tung.

Reparemos que somente em 1953, portanto, quatro anos após a tomada do poder pelo povo da China, a revolução começou a transitar para o socialismo, segundo a resolução sobre a história do partido, aprovada na 6ª sessão plenária do 19º Comitê Central do PCCh em 11 de novembro de 2021.

Voltemos, agora, ao Brasil. O principal obstáculo ao nosso desenvolvimento são os laços de subordinação ao imperialismo – ou, na linguagem da Internacional, em resolução aprovada ainda durante a vida de Lenin, o Brasil é um país oprimido e explorado pelo imperialismo.

O que isso determina, dentro do país?

Em primeiro lugar, uma

miséria e fome que têm sido crônicas, apesar de terem piorado nos últimos anos.

E, convenhamos, sem um setor produtivo que possa sustentar dignamente a educação, saúde e outros setores sociais, qualquer suposto “estado de bem-estar social” será sempre muito precário. Entretanto, não temos razão para nos contentar com as políticas compensatórias neoliberais como política social.

Segundo, os efeitos sobre o próprio setor produtivo.

Não existe dúvida sobre o setor dinâmico para o crescimento de um país: a indústria manufatureira, a indústria de transformação. Esta, aliás, é uma das observações mais perspicazes de Nicholas Kaldor, em seus artigos sobre a produtividade e o crescimento. O encolhimento do setor manufatureiro corresponde a um decréscimo no potencial de crescimento do país.

Então, quais são os efeitos da desnacionalização sobre a indústria manufatureira?

Adiantando um pouco o assunto, há muito os arautos do capital estrangeiro atribuem poderes mágicos ao chamado Investimento Estrangeiro Direto (IED).

A questão foi analisada – e bem analisada – pelo camarada Haroldo Lima em seu **Informe especial sobre a desnacionalização**, proferido no 10º Congresso de nosso partido, em 2001.

Porém, o tema é recorrente na literatura revolucionária. Além dos trabalhos oriundos do ISEB, especialmente os de Nelson Werneck Sodré, gostaria de lembrar um livro decisivo sobre o tema, de autoria de Aristóteles Moura, **Capitais Estrangeiros no Brasil**, de 1960 – e, também, as observações de Celso Furtado, nos textos reunidos no livro **Em Busca de Novo Modelo**, de 2002.

A apologia do Investimento Estrangeiro Direto (IED) nunca deixou de existir em nosso país, mas adquiriu fúria redobrada com o neoliberalismo, em especial no governo Fernando Henrique e depois.

Havia até mesmo a teoria de que o IED é mais benéfico ao país do que o capital meramente especulativo (Investimento Estrangeiro em Carteira), porque seria investimento em empresas, ao contrário do outro, que é investimento em papéis, em

O alvorecer da luta no século XX: a greve geral de 1917 em São Paulo

geral títulos públicos.

No entanto, o problema são os danos que o Investimento Estrangeiro Direto causa à economia nacional.

Primeiro: a maior parte do Investimento Estrangeiro Direto não entra no país para instalar novas fábricas ou unidades de produção, mas para comprar empresas brasileiras, que passam, assim, a ser filiais estrangeiras, remetendo lucros para o exterior, que antes ficavam aqui.

Segundo: uma parte dessas empresas compradas pelo IED são fechadas, para que a produção nacional seja substituída por importações.

Terceiro: uma parte do IED é composto por empréstimos intra-companhias, ou seja, empréstimos entre matriz e filiais, sem nenhum benefício para o país.

Quarto: o efeito geral é a desindustrialização, com a primarização crescente das exportações, ou seja, a diminuição da parcela de produtos industriais e aumento da parcela de produtos primários nas exportações, com a consequente deterioração dos termos de intercâmbio, isto é, troca desigual com o exterior.

Quinto: os investimentos feitos pelas filiais e subsidiárias das multinacionais são realizados com recursos (lucros e empréstimos obtidos inclusive em bancos oficiais) dos países em que estão instaladas – e não do país onde se encontra a sua matriz – aumentando o grau de espoliação a esses países.

Sexto: o estabelecimento sistemático de operações de superfaturamento e subfaturamento nas relações de compra e venda entre a matriz, nos países centrais, e as filiais, nos países dependentes. Esta é uma forma especialmente predatória para países como o Brasil (v. Constantine V. Vaitsos, Distribuição de Renda e Empresas Multinacionais).

Esses seis pontos são uma lista sumária, apenas para apresentar o problema – e não entraremos em problemas correlatos, que mais fazem parte da política econômica, como a apreciação artificial do câmbio (também conhecida como “câmbio flutuante”) e a manutenção dos juros básicos em patamares siderais.

Continua na próxima edição.